



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

KÉZIA RAQUEL QUEIROZ E SILVA

**FATORES QUE LEVAM À EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA EM SERRA
DO MEL/RN**

MOSSORÓ

2021

KÉZIA RAQUEL QUEIROZ E SILVA

**FATORES QUE LEVAM À EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA EM SERRA
DO MEL/RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Erimar dos Santos.

MOSSORÓ

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

sSilv silva, Kezia Raquel queiroz.
af Fatores que levam à evasão escolar na educação de Jovens e Adulto na Escola Estadual Padre José de Anchieta em Serra do Mel/RN / Kezia Raquel queiroz silva. - 2021.
75 f. : il.

Orientador: José Erimar dos Santos.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo, 2021.

1. Educação de jovens e Adultos. 2. Evasão escolar. 3. Fatores da evasão . 4. Serra do Mel. I. Santos, José Erimar dos, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

KÉZIA RAQUEL QUEIROZ E SILVA

**FATORES QUE LEVAM À EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA EM SERRA
DO MEL/RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 26 / 05 / 2021

BANCA EXAMINADORA

**JOSE ERIMAR DOS
SANTOS:01143306465**

Assinado digitalmente por JOSE ERIMAR DOS SANTOS:01143306465
DN: CN=JOSE ERIMAR DOS SANTOS:01143306465, OU=UFERSA -
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, O=ICPEdu, C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento

Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2021.06.04 14:52:46-03'00"
Foxit Reader Versão: 10.1.0

Prof. Dr. José Erimar dos Santos
Presidente



Profa. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva
Membro Examinador



Profa. Dra. Antônio Máira Emelly Cabral da Silva Vieira
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter chegado até aqui. Lucas 1;37 “Pois nada é impossível para Deus”.

Agradeço aos meus pais Ana Patricia Queiroz e Paulo Sergio da Silva, pelo apoio ao longo de minha jornada. Agradeço aos meus irmãos Paulo Sergio da Silva Junior, Pedro Cordeiro, e Paulo Henrique, pois sempre me deram forças e apoio. Agradeço a toda minha família, pois cada um teve uma parte importante em minha conquista.

Agradeço ao meu esposo Railton Ferreira Alves da Silva, por todo apoio, e incentivo que me deu, toda força e apoio, não só durante as aulas, mas também, na escrita desta pesquisa. Agradeço ao meu orientador José Erimar dos Santos, por todo incentivo e também por mostrar os melhores caminhos, métodos, abordagem no decorrer desta pesquisa. Grata!

Agradeço aos meus colegas de curso, por sempre terem me ajudado, em especial quero agradecer às minhas amigas Antônia Neuza, Natalia Senna, e Usterlania Pereira, por estarem comigo em diversos momentos no decorrer do curso.

Agradeço também aos meus amigos Ramon Roseno, Nubia Rosendo, e Tenille Torres, pela ajuda e incentivo.

Agradeço ao meu amigo Emanuel Moreno, por todo o apoio. Agradeço também aos meus amigos e companheiros de curso, Ana Paula de Oliveira, Hyanka Thayse, Thazia Lúcia Diogo Moura, Gerson Luiz, Aleff, que se fizeram presentes em diversos momentos ao longo do Curso.

Agradecer à escola, à Gestão escolar, aos professores, e aos educandos/as por terem feito parte desta pesquisa.

Agradecer também, mesmo que de forma indireta, às pessoas que ao longo de todos esses anos, me deram carona da Serra do Mel para Mossoró e de Mossoró para Serra do Mel, sou grata a Deus pela vida de cada um, pois mesmo sem conhecê-los não poderia deixar de mencioná-los.

Agradeço aos membros da banca examinadora Profa. Dra. Antônia Máira Emily Cabral da Silva Vieira e Profa. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva. Agradeço a participação e contribuição.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema fatores que levam à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Padre José de Anchieta, em Serra do Mel/RN. Seu principal objetivo é identificar os fatores que levam à evasão escolar dos educandos da EJA nessa escola. De maneira mais específica busca analisar os aspectos socioeconômicos dos alunos da EJA da Escola Estadual Padre José de Anchieta; identificar as dificuldades existentes na escola que os educandos/as têm de acesso; discutir os desafios enfrentados pela escola e pelos professores para trabalhar com a evasão e a repetência escolares; Para tanto, foi realizada uma abordagem teórica com base em; Fávero (2009) Stephanou (2005), BRASIL (1988), Pedralli, Cerutti-Rizzatti (2013) SILVA (2015), FREIRE (1979, 1996, 1999, 2003, 2013, 2014), Libânio (1990) onde são elencados alguns fatores que levam os educandos da EJA a se evadirem da escola, que são os fatores externos, internos e individuais; foi realiza uma entrevista, semiestruturada com professores e gestão escolar, e aplicado o questionários dos educandos/as de EJA. Diante disso percebeu-se que os fatores como; trabalho, cansaço, problemas familiares, distância, filhos e dificuldades em compreender os conteúdos, que são fatores internos, externos, e individuais, ao mesmo que levam os educandos/as da EJA a se evadirem, também fazem os mesmos retornarem para EJA. Com isso, consideram-se importantes políticas públicas voltadas à EJA. Ressalta-se ainda a importância do olhar reflexivo do professor e da gestão da escolar para a realidade do educando/a da EJA, onde as metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem sejam elaboradas de acordo com a realidade dos educandos/as de EJA. Conclui-se que os fatores externos a escola como trabalho, cansaço, distância e problemas familiares, são fatores que explicam à evasão escolar dos educandos de EJA. E mostra também que fatores internos relacionados à escola como; dificuldades em compreender, e aprendizagem, também são fatores que levam a evasão escolar. Partindo de essas questões flexibilizarem as aulas, ou seja, adotar uma metodologia voltada a uma alternância, como o tempo comunidade, pode ser adotado na escola para diminuir os índices de evasão do educando/a que trabalha. Quanto aos fatores internos a escola é necessário que a partir dos fatores evidenciados, a escola, os professores e todos que fazem parte dela, venham desenvolver metodologias que motivem, e que venham chamar a atenção do educando/a para a aula, aonde a aula venha promover maior interação do educando/a de EJA.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Fatores da Evasão; Serra do Mel.

ABSTRACT

This work has as its theme factors that lead to school dropout in Youth and Adult Education (EJA) at Padre José de Anchieta State School, in Serra do Mel / RN. Its main goal is to identify the factors that lead to school dropout of EJA students in that school. More specifically, it seeks to analyze the socioeconomic aspects of EJA students at Padre José de Anchieta State School; identify the difficulties that exist in the school that students have to access it; discuss the challenges faced by the school and teachers to work with school dropout and repetition; For that reason, a theoretical approach was done based on Fávero (2009) Stephanou (2005), BRASIL (1988), Pedralli, Cerutti-Rizzatti (2013) SILVA (2015), FREIRE(1979, 1996,1999,2003, 2013,2014), Libânio (1990), listing some factors that lead EJA students to evade school, which are the external, internal and individual factors; an interview was conducted, semi-structured with teachers and school management, and the questionnaire of EJA students were applied. Before that, it was noticed that factors such as; work, tiredness, family problems, distance, children and difficulties in understanding the contents, which are internal, external, and individual factors, at the same time that they lead EJA students to evade, they also make them return to EJA. Thus, it is considered important public policies aimed at EJA. It is also emphasized the importance of the reflective look of the teacher and the school management for the reality of the EJA student, where teaching and learning methodologies and strategies are elaborated according to the reality of EJA students. It was concluded that factors external to the school, such as work, tiredness, distance and family problems, are factors that explain the school dropout of EJA students. It also shows that internal factors related to the school such as; difficulties in understanding, and learning, are also factors that lead to dropping out of school. Based on these issues, making classes more flexible, that is, adopting a methodology aimed at alternating, such as community time, can be adopted at school to reduce the dropout rates of the student who works.

Keywords: Youth and Adult Education; School dropout; Dropout factors; Serra do Mel.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Educandos da EJA em Serra do Mel: organização por sexo.....	42
Gráfico 2	Percentual de Educandos/as da EJA em Serra do Mel que tem filhos.....	43
Gráfico 3	Percentual de Educandos/as em Serra do Mel por idade.....	44
Gráfico 4	Percentual de Educandos/as da EJA em Serra do Mel por Estado Civil.....	44
Gráfico 5	Percentual de Educandos em Serra do Mel em relação a ocupação (Trabalho).....	45
Gráfico 6	O olhar do Professor em Relação as Dificuldades dos Educandos de EJA Dentro de Sala de Aula.....	46
Gráfico 7	Desistências dos Educandos/as da EJA.....	47
Gráfico 8	Dificuldades Encontradas pelos Educandos Para Permanecer nos Estudos.....	47
Gráfico 9	Motivos dos educandos/as terem escolhido a EJA.....	49
Gráfico 10	Quantidade de anos que os Educandos de EJA Passaram sem ir à Escola....	50
Gráfico 11	Motivos da desistência dos Educandos/as da EJA em Serra do Mel.....	51

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Cozinhando a Castanha de Caju para o Corte.....	38
Imagem 2	Corte da Castanha de Caju.....	38
Imagem 3	Tirando a Castanha da Casca.....	39
Imagem 4	Estufando a Castanha depois de Tirar da Casca.....	39
Imagem 5	Processo de Revisão da Castanha Depois que ela é raspada.....	40

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Localização do Município de Serra do Mel.	4
---------------	--	----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Perfil do Professor da EJA.....	28
QUADRO 2	Percepção dos professores em relação ao material didático pedagógico utilizado na EJA.....	31
QUADRO 3	Metodologias que são utilizadas pelos professores em sala de aula e a realidade dos educandos/as da EJA.....	32
QUADRO 4	Aspectos na visão do professor que contribui para a evasão escolar dos educandos/as da EJA.....	36
QUADRO 5	O que a Educação de Jovens e Adultos representa para os educandos/as de Serra do Mel.....	52

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEDOC – Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA – Movimento de Alfabetização

PAS – Programa de Alfabetização Solidária

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PPP – Projeto Político Pedagógico

UNE – União Nacional dos Estudantes

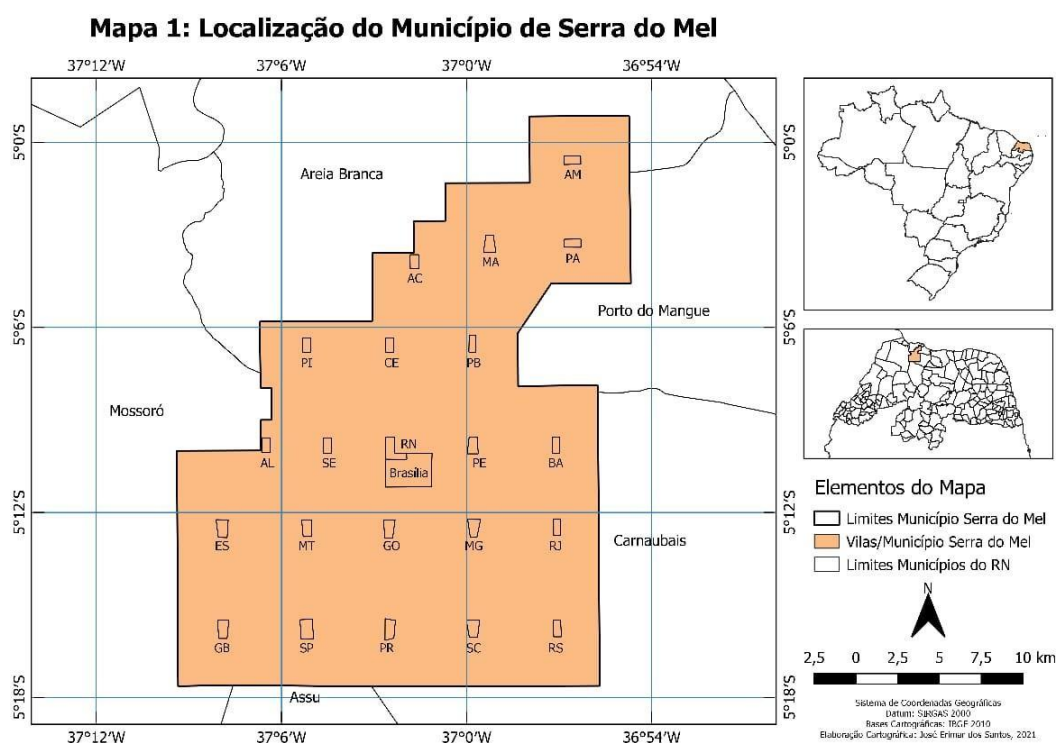
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1	Educação de Jovens e Adultos: Histórico e Reflexões Sobre a Evasão Escolar	12
3.2	Breve Histórico Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	12
3.3	Reflexões Sobre a Evasão Escolar da EJA	15
3.4	Jovens e Adultos: Múltiplos Sujeitos, Conflitos Sociais e Socioeconômicos	20
3.5	Os Sujeitos da EJA.	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1	Educação de Jovens e Adultos em Serra do Mel/RN: Evasão, Gestão Escolar e Perfil do Educador	22
4.2	O Perfil do Educador da EJA em Serra do Mel.....	27
4.3	Professores da EJA: O Olhar do Professor Sobre a Evasão Escolar na EJA.....	29
4.4	Evasão Escolar: O que dizem os Educandos e Educandas da EJA em Serra do Mel/RN	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE A: Questionários destinados aos educandos	60
	APÊNDICE B: Questionários aplicados aos professores.	62
	APÊNDICE C: Entrevista com o Diretor Escolar	64

1. INTRODUÇÃO

O Município de Serra do Mel/RN, em seu projeto de colonização, desde seu início, apresentou fragilidades e dificuldades no que se refere à educação, uma vez que seu projeto de colonização foi idealizado com o município dividido em 23 vilas, na década de 1970. No entanto a pesquisa em si terá seu enfoque principal na Vila Rio Grande do Norte onde é ofertada a Educação de Jovens e Adultos.

Em seu Projeto Político Pedagógico, inicialmente a escola era denominada Escolas Reunidas PE. Jose de Anchieta foi instituída oficialmente no município de Serra do Mel em 18 de abril de 1972, pelo Decreto nº 4.045/72, do Governo do Estado, para atender aos alunos do Projeto de Colonização Agrícola Serra do Mel. Começou a funcionar em julho de 1975, com a implantação das três primeiras séries do ensino primário, nas cinco vilas, então, habitadas (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Guanabara).



Fonte: IBGE, 2012

Somente no final do ano de 1970 e início de 1980, quando todas as vilas já estavam habitadas, foi ofertado o ensino de 5ª a 8ª séries, na escola central da vila Rio Grande do Norte.

Em 1983, o Ensino Fundamental (5^a a 8^a série) foi suspenso, devido à falta de transporte para locomoção dos estudantes das agrovilas para sede da escola, na Vila Rio Grande do Norte. E, somente no ano de 1985, o Ensino Fundamental foi retomado, com a instalação do Ensino Supletivo.

Nesse cenário é que está inserida a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nesse município. A Educação de Jovens e Adultos em Serra do Mel iniciou-se com o Ensino Supletivo em 1985. A escola, desde sua implementação (em 1972), apresentou dificuldades em manter os educandos/as por falta de transporte, uma vez que as agrovilas sempre foram distantes uma das outras, dificultando ainda mais o acesso desses educandos/as ao espaço escolar. Até os dias atuais, contexto em que esta pesquisa foi desenvolvida, a Escola ainda enfrenta problemas por essas dificuldades, visto que a EJA é ofertada no período noturno e, grande parte dos sujeitos que lá estão, são trabalhadores/agricultores/as que passam o dia no trabalho e, no horário noturno, vão para a escola.

Grande parte desses alunos da EJA já desistiu várias vezes de estudar, por considerarem muito cansativo conciliar o trabalho com os estudos, o que nos leva a pensar sobre o que pode ser feito para sanar essas desistências por meio de práticas pedagógicas voltadas a uma dinamicidade para que envolva os educandos/as e mesmo que eles tenham um dia cansativo, eles iriam querer ir à noite estudar. No entanto, existem vários atenuantes que dificultam o chegar à escola, dos quais esta pesquisa busca discutir e apresentar alternativas.

A Educação de Jovens e Adultos têm um índice de expulsão maior do que no ensino regular. As desistências e repetências são mais elevadas no período noturno, e não no vespertino. Levando em conta o grande desafio no que se refere ao acesso à escola, o que pode ser um dos fatores causadores dessa evasão escolar, outro que se destaca é a relação aluno e professor/alfabetizador, que também deve ser levada em conta. Devemos atentar, também, para o contexto social que vive cada sujeito, e se esse está relacionado a essa evasão, ou até que ponto a distância até a Unidade Escolar pode afetar o chegar à escola desses sujeitos, uma vez que os mesmos passam o dia trabalhando e, pela noite, vai à escola estudar.

A Educação de Jovens e Adultos garante o direito daqueles educandos/as que não frequentaram a escola no período regular de ensino. É uma modalidade de ensino que requer muito planejamento por parte dos docentes, por ser composta por alunos de faixas etárias diferenciadas. Muitos trabalham, e têm dificuldades e especificidades distintas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº. 9.394/96, no Art. 37, mostra, em seu § 1º, a preocupação em garantir a formação continuada e acesso ao estudo

àqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O educador da EJA que mediará os conhecimentos na sala de aula precisa ter consciência das dificuldades que cada aluno terá mediante ao assunto proposto em sala, já que cada educando em si tem diferentes formas de aprendizagem.

A EJA é muito importante, pois atua num contexto de transformação social. Hoje, é vista como uma modalidade de educação e não mais como um simples programa de alfabetização. A educação como direito é pensada a partir de 1988 com constituição cidadã. Com isso, consideramos que seja importante que os professores dessa modalidade de ensino pensem e organizem suas práticas pedagógicas para atender à diversidade de alunos da EJA que têm dificuldades diferentes uns dos outros, ou seja, é preciso que haja uma proposta pedagógica para que essa formação seja de acordo com a especificidade de cada aluno. De igual modo consideramos, também, a relevância de políticas públicas educacionais que incluam a EJA no bojo de suas propostas.

A partir deste entendimento é que surge a iniciativa de se pesquisar que fatores levam os educandos a desistirem da Educação de Jovens e Adultos, se os mesmos voltaram à escola depois de um longo período sem estudar. Com isso, esta pesquisa tem por pretensão investigar e analisar quais são os fatores que levam o educando voltar novamente na modalidade de Educação EJA e no meio do percurso de sua formação não concluir novamente. Quais seriam as causas dessa desistência? Será que o currículo e o Projeto Político Pedagógico da escola visam uma Educação de Jovens e Adultos de uma forma diferente e contextualizada de acordo com as especificidades desses sujeitos?

Deste modo, esta pesquisa busca identificar se um desses motivos é a distância que o educandos/as tem que percorrer para chegar à escola. As dificuldades dos alunos também é uma hipótese a ser considerada muito importante em nossa discussão, já que as dificuldades de compreensão também são fatores a serem levados em conta.

O interesse em pesquisar essa temática surgiu ao ingressar na universidade. Já havia uma temática na qual tínhamos interesse em pesquisar, que era sobre a Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Padre José de Anchieta, pois os pais da autora desta pesquisa e algumas pessoas próximas da sua família já tinham frequentado a EJA, porém as mesmas desistiram antes de completar seus estudos. Cada uma dessas pessoas alegou um motivo de desistência diferente: a distância da escola, filhos, cansaço, entre outros fatores que os motivaram a voltar e a desistirem, novamente.

Esse interesse em discutir essa temática ficou ainda mais evidenciado mediante algumas observações realizadas, por meio do curso de Licenciatura Interdisciplinar em

Educação do Campo/LEDOC/UFERSA, onde o mesmo nos possibilita um contato maior com a comunidade ao qual fazemos parte, nos levando a refletir sobre diversos aspectos de nosso convívio social e do espaço ao qual estamos inseridos, que não se tinha parado para analisar até então.

Durante algumas observações para as disciplinas *Educação de Jovens e Adultos*, *Seminário Integrador III*, e *Estágio Curricular Supervisionado III*, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, esta proposta de pesquisa ficou mais apurada, uma vez que foi constatado que o número de alunos da EJA era muito pequeno.

Na disciplina de *Educação de Jovens e Adultos* gravamos um vídeo e entrevistamos alguns sujeitos que já frequentaram a EJA. Educandos/as esses que já tinham efetuado a matrícula na EJA diversas vezes, mas tinham desistido de estudar antes de concluir. Diante das entrevistas observamos que cada pessoa tinha um motivo diferente para ter desistido dos estudos. Em *Seminário Integrador III* a professora apresentou uma proposta de elaboração de uma temática que quiséssemos trabalhar em nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Então, mediante o que foi visto na disciplina da EJA, onde foi feito um Artigo Científico com o tema: *Metodologias utilizadas na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em uma escola em Serra do Mel/RN*; em que por meio deste artigo, foi observado outro aspecto: o índice de evasão das turmas da EJA, então assim ficou definido o tema de estudo.

Já durante a realização do *Estágio Curricular Supervisionado III*, optou-se por fazer o mesmo na EJA. Durante estágio na EJA, como professora estagiária da disciplina de Geografia, via-se constantemente essa desistência, onde a turma, no início do ano letivo começou com cerca de 30 educandos, e no final do estágio, a turma contava com apenas 11 educandos. Houve turmas de terminar com uma educanda apenas; e as outras os educandos iam desistindo aos poucos e cada um relata sua dificuldade pra estar ali. Por tais fatos, é importante trazer esse contexto do porquê haver tantas desistências na EJA.

As observações foram feitas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, Fundamental Anos Finais (do 6º ao 9º ano), e do Ensino Médio (1º ano ao 3º ano), no período noturno, na Escola Estadual Padre José de Anchieta, em Serra do Mel. Com base nas discussões e observações feitas em sala percebemos a importância de analisar o porquê dos índices de evasão da EJA serem tão altos. Percebemos que há uma incidência de Jovens na EJA, entre 15 e 18, entre 35 e 50 anos e, também, com mais de 50 anos. Tem-se uma pluralidade de sujeitos: mulheres, jovens, mulheres que levam seus filhos por não ter com quem deixar etc.

A Educação de Jovens e Adultos vem para suprir uma necessidade, na qual muitos a buscam para que venham ajudá-los quanto à ausência do processo de escolarização que ficou

inacessível durante um longo período de suas vidas, com a sua evasão escolar. A partir do momento que muitos deles voltam acabam desistindo novamente de estudar, o que nos faz querer saber o porquê de acontecer essa desistência.

A educação de forma geral nos mostra inúmeros desafios, tanto para o educador, quanto para o educando. Então, entender a realidade do aluno também ajudará no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, que se faz essa indagação: Que fatores levam a tantas desistências na EJA?

Neste contexto, a questão norteadora desta pesquisa é: saber quais são os fatores externos e internos que causam a evasão escolar dos educandos de EJA? O que pode ser feito para sanar com essas evasões? Como a escola age mediante a evasão escolar dos educandos/as de EJA?

Considerando as dificuldades encontradas na modalidade de ensino EJA, este trabalho tem como principal objetivo, identificar os fatores que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos desistirem da escola, tomando como espaço empírico de investigação a Escola Estadual Padre José de Anchieta, localizada no Município de Serra do Mel/RN. Para tanto, os objetivos específicos são: a) Analisar os aspectos socioeconômicos dos alunos da EJA da Escola Estadual Padre José de Anchieta; b) Identificar as dificuldades existentes na escola que os alunos têm de acesso a esta; c) Discutir os desafios enfrentados pela escola e pelos professores para trabalhar com a evasão e a repetência escolares;

No primeiro capítulo deste trabalho apresenta-se a introdução e a metodologia da pesquisa, logo em seguida vem o referencial teórico, com uma breve abordagem sobre o processo histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no decorrer dos anos, e ressaltando quem são os sujeitos que compõem esta modalidade de ensino, também trará uma abordagem teórica sobre a evasão escolar da EJA, apresentando alguns fatores que levam à evasão dos educandos/as de EJA.

No segundo capítulo, serão apresentados os resultados e discussões, isto é, uma análise detalhada dos dados obtidos através dos questionários aplicados à gestão da escola, aos professores e educandos/as da EJA da Escola Estadual Padre José de Anchieta em Serra do Mel/RN. E, por fim, as considerações finais.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Município de Serra do Mel/RN que é dividido em 23 vilas, cada vila do município corresponde ao nome de um estado brasileiro, e tem duas vilas centrais que são Brasília e vila Rio Grande do Norte. A Escola Estadual Padre José de Anchieta, localizada na vila Brasília. A Vila Brasília é uma das vilas urbanas da cidade de Serra do Mel, pois a cidade é dividida em vila Brasília e vila Rio Grande do Norte, nessas duas vilas principais da cidade estão localizados o comércio e as principais atividades comerciais da cidade, como supermercados, lojas, entre outros. Na área urbana da cidade também ficam as secretarias de educação, prefeitura, escolas e hospitais.

2.2 Tipo de Pesquisa

Para alcançar os objetivos desta pesquisa foi desenvolvida uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa foi escolhida uma vez que nós iremos analisar e investigar as experiências de cada educando/a de EJA, buscando compreender os motivos das evasões da EJA. Para Minayo (2002, p. 21-22), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, ou seja, analisamos os fatores internos, externos e individuais de cada educando e o contexto nos quais os sujeitos do espaço observado estão inseridos.

2.3 População e Amostra

A pesquisa contou com a participação de vinte e cinco colaboradores sendo eles; a vice-diretora da Escola Estadual Padre José de Anchieta, com cinco professores da escola, e com dezenove educandos da EJA.

Os professores foram escolhidos de acordo com sua atuação, uma vez que o tema é sobre a EJA, os professores um mora em Russas/CE, dois em Mossoró/RN e dois residem na mesma cidade da unidade escolar, assim como a diretora da escola. Já os educandos/as uns são da zona rural do município, outros são da zona urbana. Todos os sujeitos que realizaram a pesquisa compõem a EJA da escola.

A população dessa pesquisa foi identificada com pseudônimos: os Professores (P1)...(P5) e os Educandos/as (EDUCANDO A) (EDUCANDO K). O perfil do sujeito de EJA ficará evidenciado mediante os resultados e discussões, onde será analisado, a organização por sexo, organização por trabalho, idade, filhos, e organização por estado Civil.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Foi realizado um questionário semiestruturado com os professores e com a vice-diretora da escola enviado por e-mail, pois quando a entrevista ia ser realizada a escola entrou em greve, e quando saiu, a entrevista não pode ser realizada devido a pandemia da COVID-19 mudando, assim, os métodos de coleta de dados desta pesquisa.

Já a coleta de dados com os educandos/as se deu através de questionários realizados por meio do *google formulários*, enviados aos educandos/as através do WhatsApp.

2.5 Procedimentos de Pesquisa

Foi realizado um levantamento de dados para que pudéssemos identificar quais são os fatores da evasão escolar da EJA buscando, assim, por meio da pesquisa, analisar, identificar e discutir algumas percepções e situações a serem descritas no decorrer da pesquisa feita. A pesquisa de campo deu subsidio para a construção do trabalho, uma vez que esteve relacionada com a observação, seja ela de forma direta ou indireta, ou participativa, que possibilitou uma maior coleta de informações sobre o problema de pesquisa.

2.5.1 Levantamento Bibliográfico

O levantamento de dados de pesquisa foi realizado através de livros, dissertações, artigos, com base em alguns teóricos como; Fávero (2009) Stephanou (2005), BRASIL (1988), Pedralli, Cerutti-Rizzatti (2013) SILVA (2015), FREIRE (1979, 1996, 1999,2003, 2013, 2014), Libânio (1990). E materiais disponibilizados através do curso de formação continuado na EJA, este curso se deu em uma plataforma online do google meet, onde o mesmo era voltado para professores da Educação de Jovens e Adultos, sua metodologia estava pautada no currículo, e propostas pedagógicas voltadas para EJA, as discussões, e materiais disponibilizados deu embasamento teórico no decorrer dos discursões da pesquisa.

2.5.2 Levantamento Documental

Analizou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para dar embasamento à pesquisa sobre as práticas pedagógicas e também para analisar as políticas adotadas pela escola em relação à Educação de Jovens e Adultos. Também foi analisado as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (PARECER CNE/CEB Nº 11/2000) e a Resolução CNE/CEB 1/2000.

2.5.3 Obtenção dos Dados de Campo

No primeiro momento foi feita a observação do ambiente escolar e diálogos com os educandos/as, professores e gestão da escola. A obtenção dos dados de campo se deu por meio da construção dos dados na pesquisa, os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, e questionários.

2.6 Análises dos Dados

A análise dos dados foi dividida em duas fases para facilitar a análise e a construção da tabulação dos dados. Primeiro foi feita a exploração do material, onde foi analisado o questionário realizado com a gestão escolar e com os professores, onde foram feitos quadros para mostrar as respostas dos professores de forma descritiva. Na segunda fase foi feita a tabulação de dados dos questionários; nesta parte foi feita a planilha no Excel, e posteriormente organizado em gráficos, fazendo assim uma análise dos dados que os educandos/as nos deram para facilitar a compreensão dos resultados da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação de Jovens e Adultos: Histórico e Reflexões Sobre a Evasão Escolar

Neste capítulo trataremos uma abordagem teórica sobre o contexto histórico de evasão na Educação de Jovens e Adultos, onde abordaremos algumas discussões sobre fatores que norteiam essa negativa.

Nessa perspectiva, a evasão, por ser um processo tão presente no universo escolar da EJA, não pode prescindir de olhares que transcendam a compreensão rotineiramente vigente no senso comum de que o que há de fato é a falta de interesse e comprometimento por parte dos alunos (jovens e adultos) para a permanência na escola. Dessa forma, interessa-nos discutir esse fenômeno em suas implicações no que respeita à abrangência mais ampla possível, o que envolve a pensarmos fatores externos, internos e individuais que passam e perpassam jovens e adultos na esfera educacional.

Para tanto refletiremos, inicialmente sobre a EJA no Brasil e, em seguida, trataremos reflexões sobre a evasão nessa modalidade de educação, enfatizando seus sujeitos e contextos.

3.2 Breve Histórico Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Para entendemos a Educação de Jovens e Adultos faz-se necessário trazer uma abordagem do seu contexto histórico, onde há várias discussões sobre essa modalidade de educação que requer um olhar diferenciado em seu currículo. A Educação de Jovens e Adultos veio para sanar um analfabetismo que existia desde o período colonial no Brasil. Começou-se com uma luta dos movimentos sociais, desde a década de 1950 e 1960 para alfabetizar adultos. Com isso, alguns movimentos sociais contribuíram para essas conquistas e para que os saberes desses adultos e seu valor cultural fossem reconhecidos, dentre eles: Movimento de Educação de Base (1961), Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), Centros Populares de Cultura (UNE).

Em 1961, foi criado o Movimento de Educação de Base (MEB), pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que tinha como objetivo inicial desenvolver um programa de educação de base, conforme definidas pela UNESCO. O projeto funcionou dois anos, depois disso passou a entender a educação de base como um processo de conscientização das camadas populares. O movimento de Educação de Base (MEB) que tinha como propósito, além da educação, abrir caminhos para a libertação de milhares de homens e mulheres que ao viverem na ignorância tornavam-se vulneráveis aos desmandos ditatoriais sobreviveu até 1969 devido a sua ligação com a igreja.(GADOTTI;ROMÃO,2006)

Com a visão humanista sobre a educação e a preocupação dos movimentos sociais com a Educação de Adultos, Paulo Freire foi indicado para um Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação criado, através do Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964. No entanto, esse plano teve que ser posto de lado, pois deu-se início ao período da Ditadura Militar. Em 1967 o Governo Militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) com o objetivo de alfabetizar funcionalmente os jovens e adultos e promover uma educação continuada (STEPHANOU; BASTOS, 2005).

Neste contexto de educação, o educando só estava ali para ler e escrever, sem que houvesse uma interação e contextualização do exposto com suas experiências, ou seja, sem uma educação voltada para esses educandos, sua cultura e realidade. Seu contexto social e político não era levado em conta. A política social do MOBRAL era: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.270)

No entanto, em 1985 o MOBRAL foi extinto com a chegada da Nova República, que foi um período da História do Brasil que tem início com o final da Ditadura Militar em 1985. (STEPHANOU; BASTOS, 2005). Ou seja, período em que começa com a saída do General Figueiredo da Presidência do Brasil e a entrada de um civil no cargo, José Sarney.

De acordo com a Lei nº 12.796, de 2013 é dever do Estado a oferta de Educação Escolar Regular para Jovens e Adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola, ou seja, dar uma educação de qualidade para as pessoas que não tiveram acesso e oportunidades de serem escolarizadas na idade adequada.

Na década de 1990 surge o movimento “MOVA”, que era assim chamado Movimento de Alfabetização, voltado para uma educação através da qual via o contexto social-histórico-econômico das pessoas. Porém, em 1997 o Governo Federal surge com a proposta do Programa de Alfabetização Solidária (PAS), criado pelo Conselho da Comunidade Solidária em janeiro de 1997, com o objetivo de reduzir os índices de analfabetismos entre Jovens e Adultos no País. Em 1998, surge o “PRONERA” (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária),

que visava educar, ou seja, levar a educação às pessoas do campo que estavam em assentamentos rurais. (STEPHANOU, 2005).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), em 2003 o Governo Federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado, com objetivo de alfabetizar jovens a partir dos quinze anos, de maneira descentralizada e utilizando voluntários por todo o país para educar esses sujeitos. As turmas de alfabetização eram divididas entre as Zonas Rurais e Urbanas. Mas, em 2004, com a mudança do Ministro da Educação, este programa foi reestruturado. (STEPHANOU, 2005).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000), foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de educação através da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essa normativa estabelece ainda que:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000, p. 1).

Ressalta-se ainda que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Alfabetização proposto pelo MEC, a Educação de Jovens e Adultos, conforme suas peculiaridades fica ao Poder Público o dever de dá acesso a esses sujeitos à educação de forma gratuita, já que o acesso à Educação a todos é uma prerrogativa constitucional (BRASIL, 1988). Segundo Kargiannis; Stainback (1999, p.21) [...] a pratica da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”.

De acordo com o Art. Nº 208 da Constituição Federal de 1988 “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

De acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 diz que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

A partir do ano de 2000 teve um destaque maior as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos, com a implementação e Diretrizes Curriculares. Com isso, a partir destes breves retrospectos percebemos que a Educação de Jovens e Adultos acompanhou o cenário de todas as transformações do cenário político econômico do país ao longo e de sua história e processo de afirmação. Notamos ainda que a EJA se firmou através de uma luta constante de movimentos sociais que se articulavam e lutavam por esta educação gratuita e de qualidade para as pessoas que trabalhavam e não tinham acesso à escola. E é justamente dentro desse contexto de trabalho e falta de acesso que se insere a questão da evasão escolar.

3.3 Reflexões sobre a Evasão Escolar na EJA

A evasão escolar é um atenuante que estar presente em todas as modalidades de ensino que vai muito além do não querer estudar “o não ter vontade de ir à Fundamental Menor ao Ensino Médio, mas estar relacionado também com a vida do educando no que se refere a sua estrutura familiar”.

A evasão dos alunos de EJA é um complexo construto social, no sentido que estão relacionadas à desistência do processo educativo questões de diferentes ordens, natureza. A esse respeito, Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013, p. 777; grifos das autoras) afirmam que:

Pode constituir uma das nuances da evasão a ação do professor, como representante do grupo escolarizado, no sentido de conferir ou não aos sujeitos participantes das interações a *identidade institucional de aluno* (BOURDIEU, 1983; KLEIMAN, 2001a). Souza e Mota (2007), ancoradas no pensamento de Bourdieu (1983), afirmam que o espaço social é criado pelas vozes que nele operam, construídas pelo *habitus* de cada grupo social durante o processo de formação do indivíduo, ao mesmo tempo em que transcende a sua história pessoal ao ser receptor da herança cultural da sua comunidade social.

Como constatamos na citação acima a evasão na EJA pode estar relacionada a um conjunto de fatores de diferentes naturezas. No entanto, duas diferentes abordagens parecem se destacar, quais sejam: os fatores externos à escola, como por exemplo a desigualdade social, a relação familiar etc., enquanto a outra trata dos fatores internos da instituição, por exemplo a própria escola, a prática pedagógica do docente.

Acerca dos fatores externos à escola, Brandão, Bianchini e Rocha (1983), a partir de uma revisão de literatura nacional e internacional sobre evasão escolar e repetência no Ensino Fundamental, destacaram já naquela época que os educandos/as de nível socioeconômicos mais baixos têm um menor índice de rendimento, portanto, são mais propensos à evasão. Esta constatação vincula-se ao fato de serem esses sujeitos educandos/as trabalhadores que precocemente precisam contribuir com a renda familiar e até mesmo de sua própria subsistência. Dessa forma, exaustos das rotinas diárias de trabalho, muitos desistem dos estudos sem pleitear o Ensino Médio.

Somados aos fatores internos muitas vezes relacionadas à prática pedagógica dos docentes que junto com a baixa qualidade do ensino e aos fatores internos aos próprios educandos, como por exemplo, a inexistência de sentimentos de pertencimento, também muitos jovens, adolescentes e adultos acaba desistindo dos estudos.

Dessa forma, percebemos que a evasão escolar pode ocorrer a partir de vários fatores. Podemos levar em conta três deles quanto aos sujeitos pesquisados: 1) o acesso à escola por parte dos alunos que vêm da zona rural do município de Serra do Mel, junto às questões socioeconômicas, isto é, fatores externos aos educandos; 2) as metodologias que são usadas dentro de sala de aula, isto é, fatores internos à instituição de ensino e, 3) por questões pessoais, ou seja, fatores individuais. Ou seja, são fatores já identificados na literatura, como foram o caso de Rumberger (1987), para quem se pode considerar três fatores que determinam a evasão escolar: a perspectiva do sistema de governo, ou seja, os fatores externos ao educando, os fatores internos, isto é, relativos à escola local propriamente dita frequentada pelo educando e aquele próprios dos educandos, ou seja, os fatores individuais.

Devemos nos atentar, também, para os fatores escolares, como estrutura e o ambiente escolar ofertado, entre outros aspectos que podem colaborar para essa negativa que é a evasão. Deve-se atentar ainda para o contexto social ao qual os sujeitos estão inseridos, considerando as situações como trabalho, desemprego, saúde, distância da unidade escolar e transporte.

Para Moll (2004, p. 140),

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

Em nossa pesquisa, como veremos mais adiante, identificamos que um dos fatores que levam os educandos desistirem da EJA é a distância entre sua residência e a escola, já que a grande maioria mora nas vilas do município e precisa se locomover 5 km, às vezes 10 km. O Município de Serra do Mel é dividido em 23 vilas, conforme vimos no **Mapa 1** e, para os educandos/as chegarem à escola, eles precisam pegar o transporte escolar, onde está passa por várias vilas fazendo o percurso até chegar à escola. Já que moram em zona rural e trabalham, então, a distância é um dos fatores que leva esse sujeito a desistir de estudar.

A Educação de Jovens e Adultos, no decorrer de sua história e processo de formação, mostra uma necessidade de se ter metodologias adequadas à realidade dos alunos. Dessa forma, outro fator que nos instiga a ser analisado são as metodologias usadas em sala de aula, uma vez que no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola está escrito que a escola deve olhar e adaptar os conteúdos dos educandos/as à sua realidade local.

As questões sociais e socioeconômicas que cada sujeito vive também é um fator preponderante para a desistência escolar, uma vez que precisam trabalhar cuidar de seus filhos, ou seja, tem todo um contexto por trás dessas desistências que aqui queremos compreender e evidenciar com fins para que sejam pensadas soluções por parte dos órgãos competentes.

É sabido que a evasão escolar está presente em qualquer modalidade de ensino, no entanto, na Educação de Jovens e Adultos requer um olhar diferenciado, já que são sujeitos que já tiveram várias vivências ao longo de sua jornada fora da escola. Em sua grande maioria, esses sujeitos do campo e da cidade voltam a estudar para entenderem mais aspectos de seu cotidiano, e poderem ser alfabetizados para levar essa aprendizagem para o lugar onde muitas vezes trabalham.

A maioria dos sujeitos que ingressam na EJA está “fora da faixa”, tanto em idade como de série. Por isso, recorrem a esta modalidade de ensino para concluírem os estudos. Para os sujeitos que estão fora de faixa etária de estudo, a EJA é a única forma que encontram para voltar aos estudos, por já estarem com uma faixa etária mais avançada e não poderem se

matricular no ensino regular, na escola.

No entanto, a EJA é ofertada no período noturno da escola, o que facilita ainda mais a matrícula desses sujeitos na EJA, que em sua grande maioria trabalham o dia todo, e pela noite vão para a escola, onde a maioria dos alunos vêm das vilas com até 15 km de distância, aumentando assim ainda mais o cansaço físico. Quando os alunos da Educação de Jovens e Adultos voltam a estudar eles já vêm com uma carga diária de cansaço e outras vivências, e com dificuldades de aprendizagens, pois uma parte deles passou alguns anos sem estudar.

A partir do ano 2000 teve-se uma melhoria nas Políticas Públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, e sua implementação nas diretrizes curriculares. Desde sua implantação, a Educação de Jovens e Adultos sofre com ausência de políticas que viabilizem recursos para que esta modalidade de educação tenha subsídio para melhorar o desenvolvimento, no que se refere a uma Educação boa e de qualidade. Assim, existem vários fatores que dificultam o papel social da escola. Os fatores sociais e econômicos também contribuem para que não haja mecanismos adequados voltados para a EJA e sua base curricular.

A Educação de Jovens e Adultos sempre esteve ligada a um número de pessoas que desistem de estudar. Grande parte desses sujeitos são adultos/as que trabalham e têm uma rotina diária de trabalho, e outra parte desses são pessoas que já está há muitos anos sem estudar e recorrem à EJA por já estarem fora de faixa. No Brasil, se pararmos pra analisar, a educação brasileira desde o período colonial foi elitista.

Por isso, desde sua implementação, a Educação de Jovens e Adultos sofre com políticas públicas inadequadas e com vários outros fatores que faz com que dificulte o papel social da escola em dar uma educação mais democrática para todos. Os fatores sociais e socioeconômicos também contribuem para que não haja mecanismos adequados voltados para esta educação, ou seja, os recursos necessários para se ter uma organização em sua base curricular. Deve-se atentar também para os fatores escolares, como estrutura física e ambiente escolar ofertado, e para os professores, outros aspectos para essa negativa no que se refere a essas desistências, são em que contextos sociais os alunos estão inseridos considerando assim situações como, trabalho, desemprego, saúde, distância da unidade escolar e transporte.

De acordo com a Lei nº 12.796, de 2013 é dever do Estado oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola, ou seja, dar uma educação àquelas pessoas que não tiveram acesso e oportunidades de serem escolarizadas na idade adequada por não ter oportunidades.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e

Adultos, Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000, no Art.: 5º estabelece que é preciso que se reconheça o educando de EJA:

II- Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.

De acordo com a UNESCO (1960, p. 95),

A educação de adultos, ao mesmo tempo que deveria contribuir de uma forma mais ampla para o melhoramento das qualificações profissionais do indivíduo, deveria também deixar campo à reflexão sobre os valores humanos que o progresso social tinha obrigação de preservar.

De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação de Jovens e Adultos é importante atentar para o processo formativo desses Jovens e Adultos, tendo em vista a importância de uma valorização desses sujeitos, uma vez que estão em um espaço de socialização e transformação de saberes.

As salas de aula da EJA também recebem sujeitos com nível cultural e educacional diferenciado, o que faz do espaço da sala de aula um ambiente rico e marcado pela diversidade. Além disso, os alunos de EJA em função de fracassos anteriores possuem, muitas vezes, uma baixa autoestima; portanto precisam ser motivados, e o educador deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse e o entusiasmo e acima de tudo mostrar a esses alunos que é possível aprender (SILVA, 2015).

O educando da Educação de Jovens e Adultos deve ser reconhecido como ser social e histórico tendo em vista que o mesmo traz em si diversos conhecimentos de seu espaço e meio de onde vive, ou seja, esse educando vem com uma bagagem de conhecimentos específicos adquiridos ao longo de suas vivências em suas comunidades ou local onde trabalham. A identidade cultural dos sujeitos que estão sendo educados é muito importante que seja levada em conta para que se tenha uma melhor interação e contextualização enquanto educador e aluno. Para Paulo Freire, “a identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe do educando, cujo respeito é fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado” (FREIRE, 1996, p. 24).

A dinâmica dos alunos da EJA é um pouco diferenciada, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, uma vez que a demanda da Educação de Jovens e Adultos é muito ampla que atende educandos/as em uma faixa etária de 15 a 60 anos de idade,

ou seja, é uma gama de sujeitos onde cada um vai ter um processo de aprendizagem diferente um do outro, o que se leva a pensar que deveriam ter-se metodologias que alcançasse cada um e sua especificidade, sobretudo dentro do contexto múltiplos em que estão inseridos, o qual passamos a refletir um pouco no próximo tópico.

3.4 Jovens e Adultos: Múltiplos Sujeitos, Conflitos Sociais e Socioeconômicos.

Neste subcapítulo abordaremos quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e os múltiplos desafios que eles encontram para permanecer na escola, chegando assim ao segundo objetivo desta pesquisa que é analisar os aspectos sociais e socioeconômicos dos alunos da EJA da escola.

3.5 Os sujeitos da EJA

São sujeitos/as trabalhadores que passam o dia no trabalho e escolhem o período noturno para estudar; muitas vezes são analfabetos funcionais, ou seja, sabem reconhecer as letras. Os sujeitos que trabalham sentem uma necessidade de volta aos estudos por dificuldades de compreensão ou para levar seus conhecimentos adquiridos para o seu local de trabalho. Eles veem a educação como algo que possa mudar o seu dia a dia ou para alcançar outros objetivos como melhorar seu emprego e desenvolvimento.

A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (DI PIERO, .p. 1119, 2005).

Tendo em vista essa necessidade, muitos sujeitos procuram a EJA para dar continuidade a seus estudos. Ver-se também que os múltiplos sujeitos da EJA vêm de algumas condições onde as oportunidades lhes faltaram, como em sua grande maioria esses sujeitos são trabalhadores do campo, ou da cidade que precisaram deixar os estudos por: precisar contribuir com a renda familiar, dificuldades em seu próprio grupo familiar. Os esses sujeitos de EJA são: Negros, brancos, indígenas, ribeirinhos, mulheres, idosos, trabalhadores empregados ou desempregados, livres ou em privação de liberdade, pessoas com necessidades educacionais especiais; São pessoas que não tem/tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, têm vergonha de si mesmos, possuem complexo de inferioridade diante da

sociedade que os oprime e os discrimina. (FREIRE, 1987)

A EJA atende uma diversidade de sujeitos que não tiveram acesso à educação em idade adequada. Diante disso, pensar e refletir a realidade desses sujeitos que em grande medida no caso de nossa pesquisa é do Campo faz-se necessário, pois vai oportunizar a eles uma educação voltada para sua realidade poder lhes dar uma motivação ainda maior dentro de sala de aula. No capítulo abaixo serão apresentados os resultados e discussões, onde ficará ainda mais evidenciado quem são os sujeitos que fazem a Educação de Jovens e Adultos e suas dificuldades.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentadas as discussões acerca dos levantamentos de dados. Abordaremos os resultados e as análises feitas de acordo com as respostas de cada sujeito que fez parte desta pesquisa.

4.1 Educação de Jovens e Adultos em Serra do Mel/RN: Evasão, Gestão Escolar e Perfil do Educador

Para conhecer a EJA através da perspectiva democrática e participativa da gestão escolar foi aplicado um questionário contendo questões abertas e fechadas, onde o primeiro questionamento feito à vice-diretora da escola foi para saber o que era a EJA na perspectiva da escola. A resposta foi que a Educação de Jovens e Adultos é:

[...] é uma modalidade de ensino voltada para o público que não concluiu a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) no período regular, essa modalidade tem como objetivo principal incentivar as pessoas que por algum motivo pararam de estudar, a voltarem ao ambiente escolar, contribuindo para qualificação profissional e pessoal dentro da sociedade. (VICE- DIRETORA, 2020, s.p.).

De acordo com o exposto, a escola tem o papel de contribuir com a formação e qualificação desses jovens e adultos, que por algum motivo, se evadiram, mas se matricularam novamente na EJA. Neste sentido, a escola tem uma grande responsabilidade no que se refere à evasão escolar desses educando/as, principalmente no que se refere à parte pedagógica do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é necessário alinhar-se à realidade local do educando/a e sua condição enquanto ser social para que se tenha garantias efetivas de sua permanência na escola evitando, assim, sua evasão.

Com relação ao trabalho que a escola vem desenvolvendo junto ao corpo docente visando o combate à evasão escolar na EJA, foi identificado que a orientação da diretoria é o desenvolvimento de um trabalho voltado para “[...] projetos pedagógicos e com temas geradores, gincanas, festival junino, projeto literário que estimulem os nossos educandos o gosto pelo estudo” (VICE-DIRETORA, 2020, s. p.). No entanto, a diretora enfatizou ainda que:

[...] houve algumas mudanças, mas essas mudanças acontecem mais no Ensino Médio por ser um público mais consciente, tem um comprometimento maior com o estudo. “Geralmente os alunos da EJA são pessoas que voltam a escola com intuito de concluir essa etapa de ensino”. (VICE-DIRETORA, 2020, s. p.)

De acordo com o enfatizado na fala anterior, as metodologias e projetos realizados pela escola na Educação de Jovens e Adultos têm um percentual mais elevado de comprometimento no que se refere aos alunos da EJA do Ensino Médio, o que nos leva a refletir por que os educandos/as do Ensino Fundamental da EJA não têm o mesmo comprometimento com as metodologias adotadas? A maioria dos educandos/as que retornam à sala de aula da EJA retornam com uma defasagem de idade e série. Os educandos/as da EJA do Ensino Fundamental têm entre 15 e 20 anos de idade, e têm interesses distintos um dos outros e que, tem os fatores externos que não estão relacionados a escola, e os fatores internos que envolve a escola. Esses fatores muitas vezes, podem lavá-los a se evadirem novamente do ambiente escolar.

Os maiores índices de desistência da EJA, na escola pesquisada, ocorrem nos 4º e 5º períodos que correspondem ao 6º, 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental Anos Finais. Dessa forma, segundo a diretora “A evasão escolar é maior no Ensino Fundamental e nos últimos anos tem se acentuado; já no Ensino Médio é bem menor, só no primeiro período que temos um índice mais elevado” (VICE-DIRETORA, 2020, s. p.). A EJA da escola convive com um significativo número de evasão.

É preciso analisar diante dessa fala da vice-diretora sobre a evasão escolar, o papel da escola e do professor educador da EJA; é preciso conhecer a realidade dos estudantes que estão inseridos nessa modalidade de educação. Para Freire (1979, p.60), “A escola precisa integrar o aluno ao seu contexto histórico”, ou seja, é importante conhecer o meio em que estão inseridos e conhecer também quais são os materiais didático-pedagógicos que são utilizados em sala de aula pelos educadores/as que possivelmente possam está colaborando para esse índice de evasão dos educandos, tento em vista, também, que somados às práticas pedagógicas e aos diversos fatores sociais que também contribuem para o aumento desse índice evasivo da EJA. É preciso compreender a realidade do educando/a e contempla-la dentro de propostas pedagógicas que venham ser construídas de forma dialógica.

Em concordância com essa abordagem, a gestão da escola enfatiza que “Os professores são todos formados nas áreas específicas, mas não têm formação continuada para atuação na educação de jovens e adultos.” (VICE-DIRETORA, 2020, s. p.). Com isso, percebemos que é importante que o professor tenha metodologias e estratégias de ensino para buscar compreender e dialogar com as necessidades e interesses desses alunos para que eles não se evadam do ambiente escolar. Conforme destaca Vilas (2008, p. 26):

É importante que o aluno possa buscar seus caminhos de aprender e de demonstrar o que e como aprendeu. Não é uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante. Seu caminhar tem e presença constante do professor como orientador e encorajador. Não significa retirar a responsabilidade do professor e repassá-la ao aluno, mas ampliar o sentido do trabalho pedagógico, incluindo a participação do aluno.

Refletir e avaliar o trabalho pedagógico que vem sendo realizado é de suma importância para buscar caminhos e abordagens diferentes, para trazer o educando/a e suas vivências para dentro do ambiente escolar e, assim, construir possibilidades de incluir o educando/o nesse contexto. Assim, o educando/a terá um contato maior com seu professor e ambiente escolar e se sentirá mais parte da escola. Moreira; Candau, (2003, p. 157) afirmam que:

“A necessidade de uma formação que ajude os professores a desenvolverem uma nova identidade, uma nova postura, assim como “novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias e novas formas de avaliação”

Segundo a vice-diretora, (2020, s.p.),

[...] as possíveis causas que têm contribuído para a evasão escolar na EJA na Escola Estadual Padre José de Anchieta, é o cansaço físico, devido ao público dessa modalidade de ensino, serem pessoas que trabalham o dia todo, a diferença de faixa etária, dificuldades de aprendizagem e entre outros fatores.

Diante dos fatores apresentados pela gestão escolar como possíveis causas da evasão dos educandos/as da escola, poderia se pensar e planejar um sistema mais flexível pautado em uma dinâmica de alternância de aulas, ou seja, um tempo escola e um tempo comunidade;

poderia ser um meio de evitar as evasões desses educandos, um diálogo entre todos que compõem o ambiente escolar. Juntamente com os educandos seria uma prática ao mesmo tempo em que reflexiva e dialógica iria incentivar os educandos/as e, também, os professores na construção de saberes formando, assim, uma prática pedagógica inovadora.

A alternância de aulas é uma alternativa metodológica de acordo com Dias (2006, p.124).

A pedagogia da alternância tem como objetivo a formação integral do jovem do campo no aspecto intelectual, e profissional, e tem como princípio, uma abordagem metodológica, que não nega a autonomia dele como sujeito. Balizada por essa permissa, a Pedagogia da Alternância vem sendo desenvolvida na tentativa de proporcionar um atendimento específico aos adolescentes do meio rural. Nela enfatiza-se a iniciativa própria, a criatividade individual. O trabalho em equipe, o sendo de responsabilidade, de cooperação e de solidariedade.

Nesse modelo de ensino os educandos estariam em constante ação e reflexão, trazendo a realidade do educando/a para dentro da prática educativa para dentro do chão da escola, apropriando-se do espaço e sendo sujeitos e autores de sua própria formação. Por isso o sistema de alternância é diferente do modelo tradicional de ensino, pois traz em si situações vividas diariamente pelos educandos/as.

Segundo Freire (2013, p.42) é importante considerar as vivências que os educandos/as carregam e:

Que não há nada melhor para o desenvolvimento dos alunos, que o respeito aos conhecimentos com os quais o aluno já chega ao adentrar a escola, sendo o dever do professor e mesmo da instituição o de instigar para que esses conhecimentos sejam ampliados e até mesmo melhor, entendidos em um contexto amplo.

O tempo comunidade se realiza nas comunidades de origem dos educandos. O tempo comunidade integra as vivências dos educandos/as que são trabalhadores/as rurais. Os educandos/as carregam em si um acúmulo de saberes que não podem ser descartadas, mas que devem ser levadas para dentro de sala, pois tais vivências trazem muitas contribuições, gerando assim novas práticas. Esses saberes adquiridos nos espaços rurais, ou em seu lugar de trabalho, fazem parte do que se refere a Educação do Campo. Com a alternância, os educandos podem fazer os trabalhos relacionados à agricultura, e também iriam alinhar as atividades escolares

onde iriam fazer todas as atividades, por meio de um cronograma de estudos em concordância com a gestão escolar e os professores.

Para Nosello (2012, p. 85),

A alternância permite o dinamismo Escola-Realidade [...] O jovem permanece uma semana na escola e quinze dias com a família, continuando, assim, a alternância durante o ano de formação.

Ainda para Nosello (2012, p. 85),

Sugerem-se em seguida razões práticas que justificam essa alternância como por ex: a poupança de tempo por parte do aluno que não precisa mais ir e voltar de sua casa para a escola todo dia, (as residências dos agricultores no interior ficam muito isoladas e longe da escola)

Segundo Libânio (1990, p. 75),

A escola é um lugar de ensino e difusão do conhecimento, é instrumento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado; é, simultaneamente, meio educativo de socialização do aluno no mundo social. “O ensino como mediação técnica, deve dar a todos uma formação cultural e científica de alto nível; A socialização, como mediação sócio-política deve cuidar da formação da personalidade social em face de uma nova cultura”.

Na escola a uma diversidade de sujeitos, sejam eles do Campo ou da cidade. Como vemos na citação acima, a escola é um lugar de ensino, onde teremos uma mediação de conhecimentos entre educando e professor. A escola é espaço de troca de conhecimentos, é um lugar, de certa forma, de acolhimento, ou seja, é necessário que haja um olhar crítico e reflexivo sobre a formação dos sujeitos e como trabalhar tantas diversidades que existem dentro da escola.

O Projeto Político Pedagógico da escola deve estar atualizado e constituir-se de um currículo que se volte para a EJA com sugestões de práticas pedagógicas e metodologias para manter e colaborar assim com relações de ensino e aprendizagem entre educando/a e professor educador para que venham incentivar os educandos/as a não se evadirem da EJA.

De acordo com a vice-diretora (2020 s. p), “O Projeto Político Pedagógico da escola está voltado para a evasão escolar e trabalham com ações pedagógicas voltadas para metodologias ativas, que estimulam ao estudante”.

Para Veiga (p.1, 2002) O Projeto Político Pedagógico;

[...] vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

É necessário realizar práticas que estejam ligadas também à realidade em que o educando/a está inserido, estimular os educandos/as, e propor métodos que venham os incentivar, com temas geradores como autoestima, contexto social, cultura trabalho, e que sejam realizados com uma abordagem de proximidade entre educando/a, professor e gestão que possam facilitar a aprendizagem do aluno e sua interação e assim contribuir para que ele não se evada do ambiente escolar. Para Freire (2003, p. 47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Ensinar é criar possibilidade e meios para a aproximação entre educador e educando, criando assim uma construção de sabres que poderia ter grande relevância e influenciar na não desistência desses alunos.

De acordo com a fala da gestão da escola fica evidenciado, que há muitas dificuldades no que se refere à permanência dos educandos/as da EJA. Diante do observado na fala da diretora percebemos que há um maior índice de evasão nas turmas do Ensino Fundamental, uma vez que a faixa etária dos educandos/as da EJA é de 15 a 20 anos de idade. Outros fatores pontuados foram; cansaço físico, dificuldades de aprendizagem.

No tópico abaixo será analisado o perfil do professor da EJA, qual sua percepção sobre os recursos que são utilizados e o que eles pensam sobre a evasão escolar.

4.2 O Perfil do Educador da EJA em Serra do Mel/RN

Os professores que estão atuando na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Padre José de Anchieta têm as seguintes formações, conforme o quadro 1:

Quadro 1: Perfil do Professor da EJA

Professor	Graduação	Pós-graduação	Mestrado e Doutorado	Disciplina
P1	Licenciatura em História	Pós-graduação em Pedagogia Social e EJA		História e Geografia, na EJA
P2	Ciências biológicas		Mestrado e doutorado na Universidade Federal do Ceará	Biologia
P3	Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.			Língua Portuguesa
P4	Língua Inglesa	Pós-graduação em gestão e supervisão escolar		Inglês
P5	Licenciatura Plena em Química	Pós-graduação no ensino de Química		Química

Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

De acordo com o quadro 1, os professores da Escola Estadual Padre José de Anchieta possuem, ainda que uma parte deles, formações continuadas, especialização, mestrado e doutorado em suas respectivas áreas de formação possuindo, assim, um leque de conhecimentos. Esse conhecimento pode ser utilizado em sala de aula como instrumento de socialização e percepção ampla dos educandos que estão na EJA.

Considerando o perfil do educador de EJA, e analisando suas formações, faz-se pertinente, buscar meios, traçar objetivos, e trazer a realidade dos alunos para dentro de sala de aula de uma forma diferente, incluindo o rural, urbano e as vivências dos educandos, não só dentro de sala de aula. Para Freire (2003)

O que quero dizer é que uma mesma compreensão da prática educativa, uma mesma metodologia de trabalho não opera necessariamente de forma

idêntica em contextos diferentes. A intervenção é histórica, é cultural, é política. É por isso que insisto tanto em que as experiências não podem ser transplantadas, mas reinventadas.

Para Freire (2003) é preciso analisar criticamente a realidade de cada educando/a da Educação de Jovens e Adultos; ver quais são as realidades dos homens e mulheres que fazem parte das salas de aula de EJA e assim traçar metodologias de trabalho onde a prática educativa vai estar voltada à realidade dos adultos de EJA.

4.3 Professores da EJA: O Olhar do Professor Sobre a Evasão Escolar na EJA

Como podemos notar no quadro 1, os professores da Escola Estadual Padre José de Anchieta têm formações continuadas. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que requer metodologias e práticas educativas diferenciadas, por isso que é importante que os professores tenham formações continuadas.

Existem vários desafios relacionados à prática docente na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que se precisa adotar metodologias diferenciadas e mais contextualizadas. Por isso, é tão importante que os professores tenham essas formações para atuar na EJA.

A formação continuada é realizada por meio de um processo contínuo do professor, onde o mesmo busca o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. Essas formações ocorrem desde a formação inicial do professor, ou seja, as formações continuadas possibilitam ao professor ressignificar suas práticas pedagógicas construídas e em construção durante suas graduações e contextos profissionais. É por isso que Freire (1996, p. 43) vai afirmar que, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

As formações continuadas possibilitam ao educador uma maior interação com o público ao qual ele está inserido, seja ele cultural ou social. Essas formações contribuem para o processo de formação tanto do educador quanto do educando, ou seja, a formação continuada é essencial para se ter uma prática pedagógica diferenciada, principalmente no que se refere ao público da EJA. Dessa forma, as formações continuadas possibilitam uma didática voltada

ao ser social, político e cultural de cada sujeito.

De acordo com Fonseca (2011, p. 213),

[...] a didática fundamental é a aquela que, mediada pela realidade, se constitui na materialização do ensinar/aprender como um processo sociopolítico com dimensões próprias de construção e que, portanto, não pode ser espontâneo, baseado numa perspectiva da aquisição/transmissão de conteúdo.

Refletir sobre o papel da didática na Formação Continuada dos educadores da EJA é importante, pois discutir metodologias e estratégias de ensino para serem colocadas em prática no ambiente escolar é essencial, tanto no processo de formação do professor, quanto do educando. Essa didática deve ser voltada aos múltiplos sujeitos que compõem a EJA e que, muitas vezes, são marginalizados.

Questionados sobre o que significa a EJA para eles, os professores responderam de diferentes formas, conforme percebemos abaixo:

É uma forma de ensino na qual insere estudantes que não estão mais na ativa do mercado de trabalho e incentiva a procurar cursos de formação para qualificação profissional” (P5, 2020, s.p)

É uma oportunidade para as pessoas que não conseguiram estudar na faixa etária oficial para sua formação intelectual. (P2, 2020, s.p)

A EJA é especial, por ter um público admirável que buscam estudar, uma formação, uma qualificação, a preparação para o mercado de trabalho entre outras. Estas necessidades traz uma clientela amiga, amável, confiante de seus objetivos. (P1, 2020, s.p.)

A EJA é uma modalidade de ensino com muitas dificuldades e restrições, porém é uma grande oportunidade para quem não concluiu a Educação Básica em tempo hábil. (P3, 2020 s.p.)

Considero como uma forma daquele aluno que está fora de faixa ou parou de estudar há algum tempo, possa recuperar algum tempo perdido. O sistema traz muitas falhas, mas para muitas pessoas pode ser um caminho para conclusão do ensino médio e a possível chance de ingressar no meio acadêmico. (P4, 2020 s.p).

Diante das falas dos professores notamos que cada um tem uma visão do que representa a EJA para eles. O professor da EJA precisa ter um olhar diferente para poder colocar em prática sua metodologia na Educação de Jovens e Adultos. É necessário que haja uma mediação e troca de conhecimentos entre educador e educando, seja dentro ou fora de sala de

aula para que se construa uma identidade coletiva, onde cada sujeito possa também contribuir no seu processo formativo de acordo com sua realidade.

O material didático é essencial para a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos/as dentro e fora de sala de aula. Na escola pesquisada identificamos o seguinte com relação ao material didático pedagógico utilizado na EJA, conforme o corpo docente da escola. No quadro abaixo veremos a percepção dos professores sobre o material didático pedagógico utilizado na EJA.

Quadro 2: A percepção dos professores em relação ao material didático pedagógico utilizado na EJA

Pergunta	O material didático pedagógico da EJA condiz com as especificidades de cada aluno?
P1	“Sim. Mas, acho muito resumido”.
P2	“Já forneceu, mas o material era precário e mal elaborado”.
P3	“Não. Pois são muito resumidos”.
P4	“Não existe material didático. O livro por exemplo está desatualizado há anos”.
P5	“O material fornecido pelo MEC não atende, porém os professores fazem adaptações”.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Como podemos perceber, na perspectiva dos professores, o material didático usado na EJA não é adequado com as especificidades de cada aluno, o que nos leva a refletir o porquê de apenas um professor achar que o material didático da EJA atende as necessidades dos alunos, sendo que os outros quatro professores discordam. Neste sentido, faz-se pensar qual é a prática pedagógica que esses professores exercem dentro de sala de aula. Como citado na fala do professor P4 (2020, s.p) “Não existe material didático. O livro, por exemplo, está desatualizado há anos.” Ou seja, os professores diariamente têm que se adequar ao material que tem para dar aula, ao mesmo tempo em que têm que adequar sua metodologia de acordo com os sujeitos da EJA, como diz a professora P5 (2020, s.p) “O material fornecido pelo MEC não atende, porém os professores fazem adaptações”. Podemos observar pela fala dos professores o quanto a EJA ainda é esquecida, e que ainda há uma necessidade de políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino e o quando ela carece de uma formação mais sólida e condizente com sua especificidade.

Questionamos também se as metodologias usadas por eles eram de acordo com a realidade dos alunos da EJA, (Quadro 3):

Quadro 3: Metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula e a realidade dos educandos/as de EJA.

Pergunta	De acordo com sua visão as metodologias que são utilizadas pelos docentes em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos contemplam sua realidade?
P1	As metodologias utilizadas em sala de aula contemplam a realidade do educando/a de EJA? Sim. É tanto que ultimamente temos uma demanda grande de aprovações.
P2	Não. O governo não fornece material de apoio didático para os professores, diferente do ensino regular.
P3	Em parte, sim. Porém alguns docentes deixam a desejar no que se refere ao estímulo à aprendizagem.
P4	Infelizmente a realidade da EJA não é fácil. O material é inexistente.
P5	Em análise a nível de instituição sim.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Todas as respostas no quadro 3, indicam que há muitas fragilidades e dificuldades no que se refere às metodologias utilizadas em sala de aula serem de acordo com a realidade dos alunos, uma vez que não há material para contemplar essa realidade, como podemos ver na fala do professor P1 (2020, s.p):

Infelizmente a realidade da EJA não é fácil. Encontramos alunos em mesmos períodos (séries/anos) mas com níveis totalmente diferentes. As orientações para trabalhar com esse público, são poucas, ou inexistentes, o que dificulta

a utilização de práticas diferenciadas, levando ao uso do convencional, que nem sempre chama atenção para esse público.

Diante do exposto nas falas dos professores entende-se que a fragilidades não só de metodologias, mas também de materiais e recursos para que os professores possam realizar as aulas. Dessa forma uma a necessidade de ser ter políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. A formação continuada voltada para o público da EJA entra mais uma vez no que se refere trazer debates e discussões sobre como se trabalhar na EJA, ou seja, como adaptar o pouco material que é disponibilizado com a realidade desses sujeitos.

Cabe ressaltar a importância dos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo, as LEDOCs. A proposta de Educação do Campo traz em sua base curricular metodologias e práticas de ensino voltadas aos educandos/as de zonas rurais, que são agricultores/as, sujeitos que estão dentro dos movimentos sociais e precisam de articulações e metodologias inovadoras dentro de sala de aula. A Educação do Campo busca integrar metodologias voltadas à realidade e a identidade de cada sujeito. Com isso, apontamos a necessidade de uma formação voltada para a diversidade que é a EJA com base nos princípios da Educação do Campo.

De acordo com Brasil (2003, p. 32) ,

Uma Política Pública de Educação do Campo deve respeitar todas as formas e modalidades de educação que se orientem pela existência do campo como um espaço de vida e de relações vividas, porque considera o campo como um espaço que é ao mesmo tempo produto e produtor de cultura. É essa capacidade produtora de cultura que o constitui como um espaço de criação do novo e do criativo e não, quando reduzido meramente ao espaço da produção econômica, como o lugar do atraso, da não-cultura. O campo é acima de tudo o espaço da cultura.

Continuando, Brasil (2003, p. 32) destaca os princípios da Educação do Campo que são:

4.3.1 A Educação do Campo de qualidade é um direito dos povos do campo: Educação é um direito social e não uma questão de mercado. A educação enquanto organizadora e produtora da cultura de um povo e enquanto produzida por uma cultura –a cultura do campo, não pode

permanecer seguindo a lógica da exclusão do direito à educação de qualidade para todos e todas.

4.3.2 A Educação do Campo e o respeito às organizações sociais e o conhecimento por elas produzido: A educação do Campo pode ocorrer tanto em espaços escolares quanto fora deles. Envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Se realiza na organização das comunidades e dos seus territórios que se distanciam de uma lógica meramente produtivista da terra e do seu próprio trabalho. Nas formas de organização se vivencia o direito de relacionar-se com a terra como cultura através dos diferentes conhecimentos e raízes históricas.

4.3.3 A Educação do Campo no campo: enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão. Por isso, a escola tem que ser construída e organizada no campo. O fato de estar no campo também interfere na produção dos conhecimentos, porque não será uma escola descolada da realidade dos sujeitos. Construir educação do campo significa também construir uma escola do campo, significa estudar para viver no campo, ou seja, inverter a lógica de que se estuda para sair do campo.

4.3.4 A Educação do campo enquanto produção de cultura: A educação do Campo deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho na terra, entendendo trabalho como produção cultural de existência humana. Para isso, a escola precisa investir em uma interpretação da realidade que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos alternativos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias.

4.3.5 A Educação do campo na formação dos sujeitos: A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, lembranças, gêneros e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente.

Pensar uma prática pedagógica voltada para esses princípios colocando-as em prática dentro de sala de aula, ia possibilitar um diálogo maior entre gestão, professor e educando/as. Nas falas podemos notar que os professores da EJA sentem falta desses recursos que contemplem a realidade dos educandos. Se os recursos disponibilizados não contemplam a realidade dos educandos isso pode levá-los a desistirem da escola, ou até mesmo dificultar seu processo de aprendizagem. De acordo com Freire (1996, p. 17), “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”.

Como citado acima, porque não trazer uma articulação entre os aspectos sociais dos alunos para dentro do ambiente de sala de aula, para que suas experiências cotidianas também

se façam presentes dentro de sala de aula de maneira que venha somar ainda mais com seu aprendizado? Na fala dos professores são apontadas algumas dificuldades com relação aos materiais da EJA. Cada professor trouxe aspectos diferentes. Uns relataram que os educandos/as têm dificuldades de leitura, pesquisa, apresentações em seminários, falta de material, e livro didático.

As principais dificuldades apontadas pelos professores da EJA em relação aos alunos e ao material são:

- P1 “Pesquisas por tempo (pesquisa por tempo se refere a seminário com apresentação por datas marcadas), devido ao deslocamento das vilas que muitas vezes pode variar de 5 a 30 quilômetros, além das apresentações em seminários, por vergonha”
- P2 “As dificuldades dos alunos da EJA são a leitura, interpretação e produção de texto”
- P3 “As fontes de pesquisas que são muito restritas”
 - P4 “A falta de material. Não existe materiais;
 - P5 “A maior dificuldade é a ausência de material, já que os livros didáticos são insuficientes”
 - P3 “O livro fornecido não apresenta conteúdos didáticos exigidos em exames de avaliação oficial (ENEM, concursos, etc) apresenta apenas textos interdisciplinares”

Os educandos/as de EJA têm dificuldades de se deslocar uma vez que há uma distância de 5 a 30 quilômetros de uma vila para outra. Além dos fatores como: dificuldades em leitura e interpretação textual, apresentação de trabalhos/seminários, que também são apontadas pelos professores como dificuldades recorrentes do aluno. Para essa dificuldade devemos refletir sobre a realidade de cada educando/a de EJA, pois cada um deles tem realidades diferentes uma da outra e entre si.

Levando isso em consideração, é necessário que haja uma comunicação dialógica entre, gestão escolar, professores e educandos/as. por isso que o “diálogo é a fonte geradora de reflexão, e o encontro com o outro é a primeira condição da instauração do diálogo em sala de aula []” (CARVALHO, 2005, p. 69). Muitas vezes os alunos de EJA chegam dentro de sala de aula desmotivados, sem perspectivas e sem auto estima, e mais uma vez entra em questão a importância da formação do professor em áreas específicas, onde a prática de ensino seja voltada para o público da EJA, para que assim possa ter dentro de sala de aula um diálogo mais reflexivo entre o educando/a com o professor.

Conforme Delors (2003, p. 160) *apud* Rodrigues (2017, p. 30),

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

Diante disso para Dolores (2003) a formação continuada dos professores é importante, uma vez que eles não saem de sua formação inicial com todos os seus saberes definidos, ou necessários para estar dentro de sala de aula. Estes saberes são construídos ao longo de suas formações. Nas formações continuadas os professores vão adquirindo conhecimentos em áreas mais específicas. Com isso, no que se refere ao professor dentro de sala de aula ia possibilitar uma troca de saberes ainda maior entre professor e educando/as.

Com as perguntas feitas aos professores sobre a evasão, no quadro 4 podemos notar que quatro professores relataram o perfil social do aluno de EJA, o cansaço, a jornada de trabalho e distância da residência dos alunos até a escola. Apenas um professor falou sobre os estímulos dentro de sala de aula.

Quadro 4: Aspectos que na visão do Professor Contribui para a evasão dos educandos/as da EJA

Pergunta	Para você enquanto professor quais aspectos contribuem para a evasão dos alunos da EJA? Por quê?
P1	A jornada de trabalho durante o dia, a distância das vilas para a escola que é entre 5 a 30 quilômetros. O período da colheita do caju e castanha que a partir de setembro a dezembro dobram as atividades.
P2	Desinteresse pelos estudos, como aconteceu na faixa etária oficial dos estudos; o trabalho: a maioria trabalha o dia e, à noite estão cansados. Alguns chegam à sala de aula e, poucos minutos, saem e vão embora.
P3	Carência de uma aula mais estimulante.
P4	Conciliar a rotina de trabalho com a ida a escola. O sistema presencial dificulta para o aluno que trabalha. A falta de professores gerando aula vaga também desmotiva levando a evasão. Entre outros fatores.
P5	O perfil social do aluno da EJA. Já que os mesmos enfrentam uma longa

	jornada de trabalho durante o dia.
--	------------------------------------

Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

De acordo com exposto no quadro 4, a jornada de trabalho que os alunos têm durante o dia influencia na evasão. No decorrer dessa pesquisa buscamos justamente conhecer esses fatores externos, internos, individuais. No quadro 4, podemos ver que existem os fatores externos a escola que são: rotina de trabalho, cansaço, distância da escola, e os fatores internos referentes a escola são, as aulas, como exposto na fala do professor uma carência de aula mais estimulante, a falta de professores que desmotiva os educandos de EJA. E o fator individual é o desinteresse pelos estudos.

A fala do professor torna-se pertinente à medida que ele traz os aspectos da vida social do aluno de EJA, ou seja, o aluno passa o dia no seu ambiente de trabalho, seja ele comércio, ou no campo, sua grande maioria mora nas vilas que são as zonas rurais do município de Serra do Mel, onde eles têm que se locomover até a vila central (Vila Brasília, a cidade, sede urbana), onde fica localizada a escola a uma distância percorrida entre 5 a 30 quilômetros de distância de uma vila para outra, e sua grande maioria depende do transporte escolar, o que torna ainda mais cansativo para o educando/a que trabalha e estuda na EJA.

Conforme destaca Paraná (2006, p. 29):

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar (PARANÁ, 2006, p. 29).

O período da safra do caju na Serra do Mel é entre setembro e dezembro. Nesse período, a jornada de trabalho dos educandos/agricultores se torna ainda maior, o que dificulta ainda mais a permanência dos alunos da EJA na escola. O período de colheita e de beneficiamento da castanha do caju requer tempo e sua produção leva o dia inteiro; muitas vezes vai até a noite nas produções. Grande parte dos educandos/as da Educação de Jovens e Adultos trabalham com o corte da castanha do caju que é um trabalho muito cansativo devido terem que passar o dia todo em pé nas máquinas de castanhas e deixarem o produto pronto para comercialização no mercado. Todo esse processo de beneficiamento do produto faz com que os trabalhadores fiquem muito envolvidos.

Vejamos esse processo de beneficiamento por meio de imagens que serão mostradas a seguir:

Imagem 1-Cozinhando a castanha para o corte



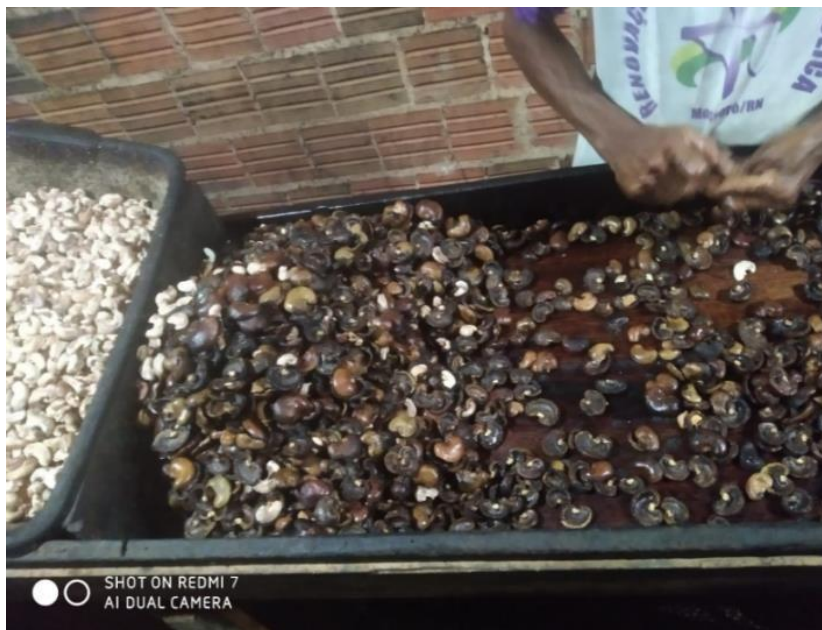
Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Imagem 2- Corte de Castanha de Caju



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021

Imagem 3- Tirando a castanha da casca



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Imagem 4- Estufando a castanha depois de tirar da casca



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Imagem 5– Processo de revisão da castanha depois que ela é raspada



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021

Nas imagens podemos ver como ocorre parte do processo de beneficiamento de castanha de caju em Serra do Mel. A maioria dos estudantes da EJA passam o dia realizando esse trabalho, parte do dia sentado, parte do dia em pé, o que se torna muito cansativo. Por isso, reconhecer a realidade dos educandos que vivem no campo e trabalham o dia todo é importante. Pensar a prática através da realidade e problematizando-a dentro de sala de aula irá possibilitar uma maior interação, e possibilitará uma educação centrada no Campo, onde os sujeitos de EJA residem. Continuando, Paraná (2006, p. 31) compreende que: [...] O reconhecimento das peculiaridades de quem vive no campo contribui para afirmar a identidade e valorizar o trabalho desses povos, sua história, sua cultura e seus conhecimentos.

Para Paraná (2006) é preciso contemplar a Educação do Campo e a sua diversidade social e cultural, ou seja, se pararmos para refletir a EJA, tem uma pluralidade de sujeitos, e cada um deles tem suas particularidades, eles são homens, mulheres, são pais, mães e ao mesmo tempo filhos, são trabalhadores/as rurais, são moradores seja, do rural ou do urbano, esses são os sujeitos de EJA. Eles são em sua maioria jovens, mas também são adultos que procuram a EJA para aprender e melhorar de vida; se construir e reconstruir através da Educação, e por meio dessa modalidade educativa (EJA) buscar seu reconhecimento enquanto sujeitos partícipes do conhecimento formal, escolarizado.

Na fala do professor P4 (2020, s. p) “[...] o sistema presencial dificulta para o aluno que trabalha”. Percebemos com isso que a organização do currículo que envolvesse a Pedagogia da Alternância seria uma possível solução, onde o aluno/trabalhador/a teria a possibilidade de passar o tempo de colheita em que se tem a maior demanda de trabalho, no campo, e aí poder realizar as atividades em casa, e em determinado período, após passado esse período, ter aulas no ambiente escolar evitando, assim, o número de evadidos da escola devido ao cansaço físico de sua jornada de trabalho diária, dentre outros fatores externos. Esse sistema de alternância também poderia ser contextualizado dentro de sala de aula de uma forma didática por meio de metodologias que contemplem a cultura da “cajucultura” como é chamada a cultura do caju e da castanha no Município de Serra do Mel.

Conforme analisamos a fala dos professores da EJA, a necessidade de contextualização de realidade dos educandos dentro de sala de aula, onde pode-se adaptar o período de colheita, com os conteúdos e as metodologias que são repassados para os educandos de acordo com suas vivências, como por exemplo; em matemática trazer uma abordagem voltada aos preços, lucro, e o quando é preciso para obter-se um valor X, entre outros fatores que dar para ser utilizado como ferramenta pedagógica, em geografia pode ser utilizado o sistema de comercialização e exportação para outros estados entre outros conteúdos, em história dá para ser problematizado a história de luta dos/as agricultores/as do município de Serra do Mel e etc. Ou seja, transforma essa realidade em uma prática diária dentro de sala de aula sendo utilizado como ferramenta metodológica, não só pelo professor, mas cabe também a escola participar e adotar medidas que venham dialogar com o contexto social dos alunos da EJA.

Segundo Paraná (2006, p. 34),

Para que ocorram mudanças na forma de organizar o conhecimento na escola, é imprescindível que toda ação educativa esteja voltada aos educandos. É preciso rever a cultura escolar em seus aspectos limitadores como, por exemplo, nas práticas formais de planejamento que desconsideram os aspectos dinâmico e concreto do ensino e da aprendizagem, nas aulas distanciadas da realidade de referência do educando, nas práticas de avaliação coercitivas e burocráticas, na ausência de interlocução entre a escola e a comunidade, dentre outras.

A EJA, por ter um público diferenciado do ensino regular requer uma prática educativa voltada para o contexto social e cultural dos educandos/as, para que se possa garantir sua permanência até concluírem os estudos. Como citado nas Diretrizes Curriculares da Educação

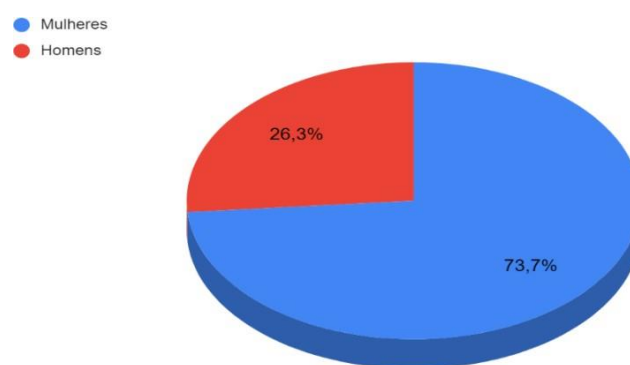
de Jovens e Adultos do Paraná é essencial que a ação educativa esteja voltada para o educando, ou seja, pensar a prática pedagógica voltada para o educando e seu contexto social trazendo sua realidade e identidade para dentro de sala de aula. Com isso, é importante que a escola e o professores e também o Estado através de implementação de políticas públicas educacionais que contemplem efetivamente direitos aos educandos adotem medidas que contemplem a pluralidade de sujeitos que têm na EJA e, que, essas medidas venham sanar as dificuldades dos alunos e tentar, assim, diminuir os índices de evasão escolar.

No tópico a seguir será destaca a fala dos educandos/as sobre quais são suas principais dificuldades em permanecer na EJA.

4.4 Evasão Escolar: O Que Dizem Os Educandos e Educandas da EJA em Serra do Mel/RN

A EJA tem um índice de evasão muito grande. Diante disso, analisamos com base nos dados coletados através dos questionários, qual é o perfil dos educandos/as da EJA do município de Serra do Mel, e quais são os motivos que os levam à evasão escolar que é o objetivo principal desta pesquisa.

Gráfico 1 – Educandos da EJA em Serra do Mel: organização por sexo

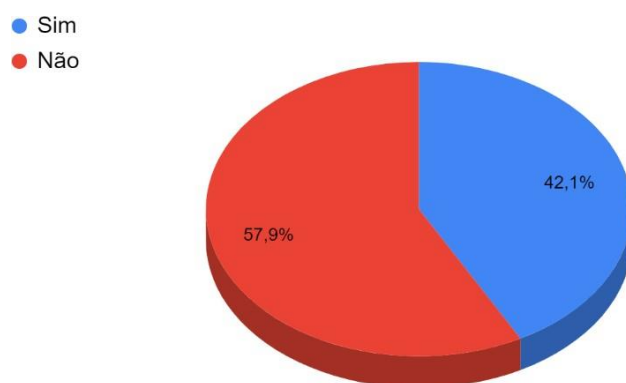


Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

De acordo com o gráfico 1, podemos perceber que a uma predominância de educandos do sexo feminino que correspondem a 73,7. Na sua grade maioria estão na faixa

dos 18 a 22 anos de idade, essas mulheres, em sua grande maioria passam o dia trabalhando, cuidando dos filhos e a noite vai à escola para estudar. Como veremos a diante no decorrer dos dados mostrados, um dos desafios que elas têm é de cuidar dos filhos, trabalhar e estudar. No gráfico 2, será mostrado o percentual de filhos dos educandos/as.

Gráfico 2 – Percentual de Educandos da EJA em Serra do Mel que têm Filhos

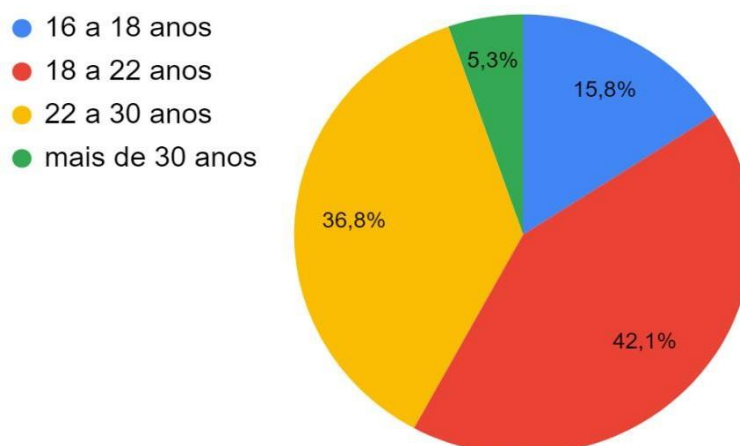


Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Como mostra o gráfico 2, 42,1% dos educandos de EJA tem filhos, e 57,9 não tem filhos. Mesmo a maioria dos educandos/as de EJA não tendo filhos, os educandos/as que tem precisam deixá-los com parentes ou até mesmo leva-los a escola por não ter com quem deixar. Durante o estágio que foi realizado na EJA no Município de Serra do Mel, foi presenciado várias vezes educandas trazendo seus filhos para a escola por não ter com quem deixar.

O gráfico 3, mostra as variações no que se refere a idade entre os educandos da EJA. As idades apresentadas no gráfico 3, referem-se aos alunos das turmas do 4 e 5 períodos, que são educandos do 6º e do 7º Anos, e do 5º período são os educandos/as 8º e 9º Anos, e também do Ensino Médio de EJA, 1, 2 e 3 série do Ensino Médio. Com a coleta de dados constatamos que os educandos de EJA ainda são bem jovens.

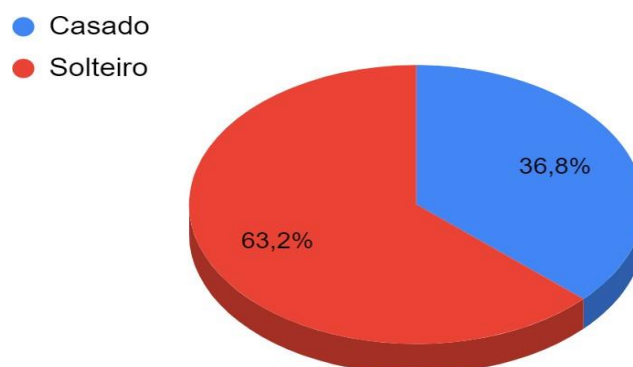
Gráfico 3 – Percentual de Educandos da EJA em Serra do Mel por Idade



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Conforme o gráfico 3 apresentado, percebemos que o público da EJA no Município de Serra do Mel é bem jovem. 42,1% dos educandos têm de 18 a 22 anos de idade; 36,8% deles têm de 22 a 30 anos de idade; 15,8% têm entre 16 a 18 anos, e 5,3% têm mais de 30 anos de idade. Logo podemos ver que o público da EJA é bem jovem o que nos leva a pensar o porquê os educandos da EJA são tão jovens, a quais fatores externos e individuais influenciam a matrícula desses educandos/as na EJA. Os educandos/as relataram que pretendem terminar os estudos para conseguir um emprego, por isso mesmo depois de terem desistido e retornado com uma idade mais elevada eles pretendem terminar os estudos para terem um “futuro melhor”. No gráfico 4, será mostrado o Estado Cível dos educandos/as da EJA do município de Serra do Mel.

Gráfico - 4: Percentual de Educandos da EJA em Serra do Mel por Estado Civil

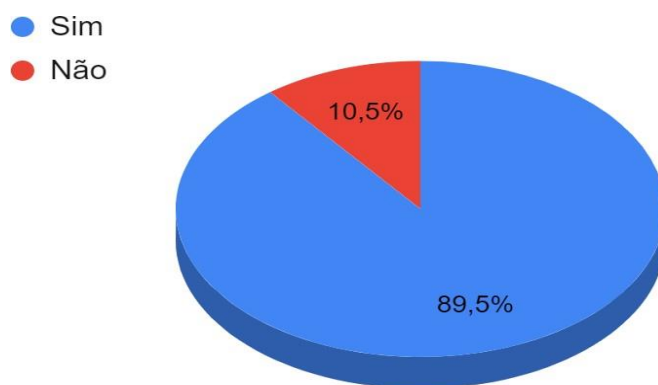


Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Em relação ao estado civil dos educandos da EJA, 36,8% dos educandos entrevistados são casados e 63,2% são solteiros.

No gráfico 5 será mostrado o perfil dos educandos em relação ao trabalho. Ver-se que 89,5% dos educandos de EJA, trabalham e apenas 10,5% dos educandos/as não trabalham. De acordo com os educandos/as, eles trabalham com a produção e beneficiamento da castanha de caju que é a principal fonte de trabalho do município de Serra do Mel.

Gráfico 5- Percentual de Educandos da EJA em Serra do Mel em Relação à Ocupação (Trabalho)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

O trabalho com a castanha de caju leva o dia todo, pois vai desde a colheita a seu beneficiamento, na casa dos educandos ou até mesmo na casa de terceiros para trabalhar no beneficiamento da castanha de caju. Como eles trabalham o dia todo, à noite estão cansados, dificultando o rendimento quanto a aprendizagem na escola. Muitos elegeram que já desistiram de estudar devido ao cansaço e também precisarem trabalhar, conforme descritos nas falas abaixo:

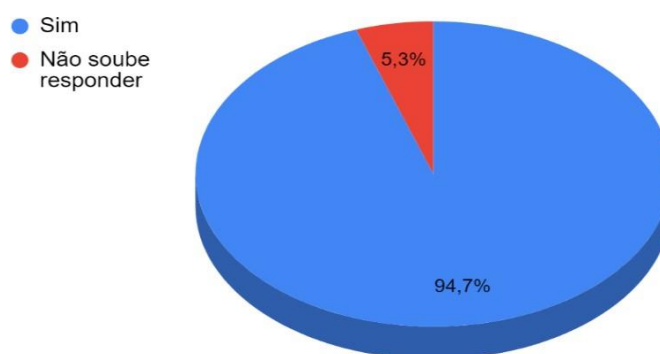
Educando A “Motivo de trabalho”

Educando B “Parei os estudos por que tinha que trabalhar”

Educando C “motivo ajudar meus pais, na agricultura”

Na fala dos educandos dá para notar que eles já desistiram de estudar outras vezes por terem que trabalhar. O gráfico 6, irá mostrar de acordo com a fala dos educandos se os professores entendem, ou não as dificuldades dos educandos/as dentro de sala de aula.

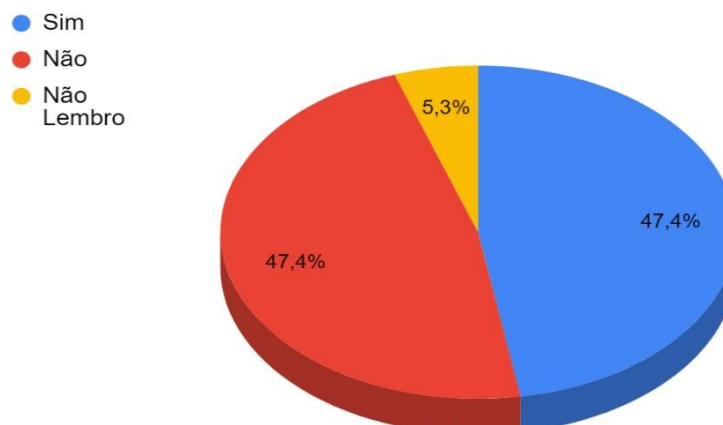
**Gráfico 6 - O olhar do Professor Em Relação as Dificuldades dos Educando de EJA
Dentro de Sala de Aula**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

No gráfico 6, buscamos identificar junto aos educandos se os professores de EJA, entendiam suas dificuldades diante dos conteúdos que eram ministrados por eles. Como respostas obtivemos que 94,7% dos educandos afirmaram que os professores entendiam suas dificuldades, e apenas 5,3% não souberam responder. Ressalta-se a importância da fala dos educandos uma vez que em sua grande maioria os educandos/as relatam que os professores entendem suas dificuldades, o que nos leva a refletir que mesmo os professores entendendo as dificuldades dos educandos/as ainda há muitas desistências. No gráfico 7, será mostrado o percentual de desistências dos educandos/as da EJA.

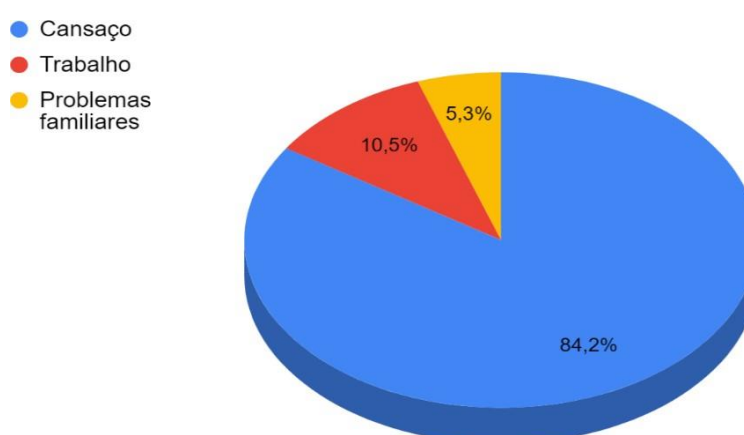
Gráfico 7 - Desistências dos Educandos/as da EJA



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

No gráfico 7, os educandos/as foram perguntados se já haviam desistido da EJA. 47,4 % disse já ter desistido e 47,4 % afirmaram que não desistiram da EJA. 5,3 % dos educandos disseram que não lembravam se já tinham desistido alguma vez. Mesmo assim analisando os dados do gráfico 7, percebemos que os números de desistências da EJA é sim um número alto. Com isso, foi perguntado aos alunos quais eram suas principais dificuldades para permanecer nos estudos como mostrado no gráfico 8.

Gráfico 8 – Dificuldades Encontradas pelos Educando/as para permanecer nos Estudos



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Como podemos ver no gráfico 8, os alunos elencaram algumas dificuldades para permanecer nos estudos. 84,2% dos educandos disseram que um dos principais motivos para permanecer nos estudos era o cansaço físico devido sua jornada de trabalho, como já foi visto nos gráficos anteriores, e nas imagens apresentadas na pág. 35, 36,37, desta pesquisa, maioria dos educandos da EJA trabalham; então a jornada diária desses educandos também faz com que eles se evadam da escola. Já 10,5% dizem que o trabalho dificulta seus estudos, ou seja, junta o trabalho e seu cansaço diário de todos os dias e os educandos se sentem desmotivados para continuar indo à escola. 5,3 % dos educandos falaram que os problemas familiares dificultam sua permanência na escola, ou seja, a realidade dos alunos e suas vivências enquanto as questões sociais também precisam ser levadas em conta, principalmente quando se refere aos educandos de EJA, uma vez que os alunos de EJA, veem de uma realidade de diferente.

Destacamos que de acordo com o exposto nos dados do gráfico 8, que tanto os fatores externos, como trabalho e cansaço, como também têm os fatores individuais que são os problemas familiares dificultam sua permanência no ambiente escolar.

Na fala dos educandos/as podemos perceber essas dificuldades:

EDUCANDA A “Falta de incentivo e por causa do meu filho”
EDUCANDA B “Problemas pessoais”
EDUCANDA C “Distância”
EDUCANDA D “Trabalho”

Cada educando de EJA tem uma realidade. Trazem em si histórias e vivências diferentes umas das outras. Cada educando tem uma dificuldade diferente um do outro. Então, é necessário se fazer uma reflexão crítica e dialógica, entre a realidade do educando/a e a prática educativa, bem como os contextos dos educandos, ou se fazer pensar quais estratégias estão sendo utilizadas para que os educandos/as não se evadam da escola. Como já mencionado anteriormente os fatores externos, internos e individuais implicam de forma direta nessa evasão dos educandos/as da EJA, esses fatores contribuem para a não formação desses educandos/as. Pensando assim refletir a realidade dos educandos/as e os fatores existente faz-se necessário uma ação ou prática diferenciada para que possamos atender a subjetividade de cada educando e educanda de EJA para que essas práticas sejam utilizadas com efetividade e referência para esses educandos de forma que venha influencia-los a não desistir e sim motiva-los.

No gráfico 9, serão apresentados os dados referentes à opção dos estudantes pela EJA para estudar.

No gráfico - 9: Motivos de os Educandos Terem Escolhido a EJA



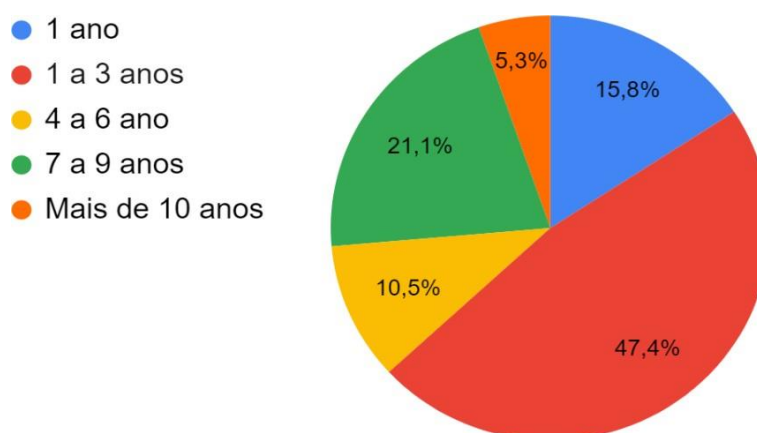
Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Muitos educandos escolhem a EJA, por ser no período noturno. Muitos deles trabalham durante o dia e precisam estudar à noite. Como podemos notar no gráfico 9, 47,4% dos educandos optaram por estudar na EJA para recuperar o tempo perdido, pois muitos deles passaram anos sem estudar. 47,4% afirmaram que optaram por estudar na EJA por causa de seus filhos. Vale salientar que a maioria dos educandos de EJA, são mulheres. E 5,3% deles falaram que foi por filhos e devido aos seus trabalhos.

Analisando o gráfico 9, podemos fazer um parêntese ligando também com o gráfico 7, 8 e 11, onde os mesmos falam em dificuldades para permanecer nos estudos, e sobre desistências. Se paramos para refletir, os mesmos motivos que fizeram os educandos/as optarem pela EJA, são os mesmos que os fizeram desistir dela, ou seja, esses fatores influenciam tanto em sua permanência como em sua desistência da EJA.

A seguir, será apresentado gráfico 10, onde serão mostrados os dados coletados sobre a quantidade de anos que os educandos de EJA passaram sem estudar.

Gráfico 10 - Quantidade de Anos que os Educandos/as de EJA passaram sem ir à escola



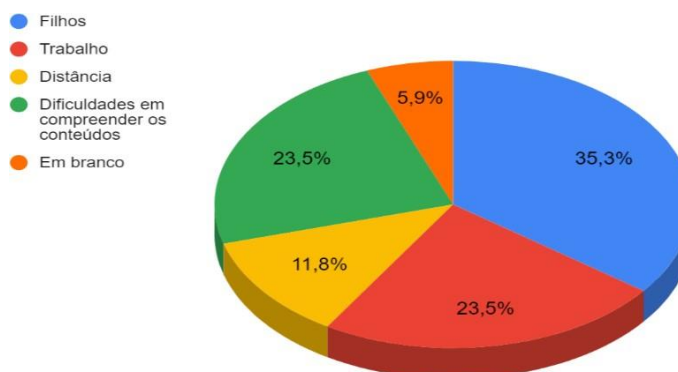
Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Analizando o gráfico 10, percebemos que 47,4 % dos educandos ficaram sem estudar de 1 a 3 anos, já 21,1% deles ficaram de 7 a 9 anos sem estudar; 15,8% passou apenas 1 ano sem estudar. 10,5% ficou de 4 a 6 anos sem estudar, e 5,3% deles passaram mais de 10 anos sem ir à escola.

Ao observarmos o gráfico 10, fica nítido o tempo que esses educandos passaram fora de sala de aula. Muitos desses educandos/as trabalham, têm filhos, e têm uma jornada diária de trabalho muito extensa, os levando assim a passar todo esse tempo fora de sala de aula. Muitos deles sentiram vontade de voltar a estudar antes, no entanto devido às suas circunstâncias não puderam retornar para a escola. Vale ressaltar que esse educando que passou mais de 10 anos sem estudar, terá ainda mais dificuldade devido ao tempo passou fora de sala de aula, pois as metodologias de ensino e os conteúdos vão se modificando ao longo dos anos, então esse educando/a terá mais dificuldades do que aquele que passou 1 ou 2 anos sem estudar devido ao tempo que passou sem ir à escola, e também é preciso levar e conta suas vivências diárias.

No gráfico 11, mostraremos alguns motivos das desistências dos educandos apontados por eles.

Gráfico 11 - Motivos da desistência dos Educandos/as da EJA em Serra do Mel



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Com algumas dessas dificuldades destacadas pelos educandos/as no gráfico 11, enfatizamos algumas de suas falas onde eles dizem quais são seus maiores desafios para continuar estudando:

EDUCANDA A “Ter que estudar, trabalhar e cuidar da casa”
EDUCANDA B “Hoje é o tempo devido a meus filhos casa e trabalho”
EDUCANDA C “Sair de noite e deixar meu filho em casa”
EDUCANDO D “Apresentar trabalho”
EDUCANDO F “trabalho todo dia”
EDUCANDO G “Falta de tempo”
EDUCANDO H “Trabalho”
EDUCANDA I “Aprendizado”

Como exposto nas falas de cada educando/a da Educação de Jovens e Adultos tem em si realidades diárias diferentes um do outro. E todas essas realidades se fazem presentes cotidianamente dentro de sala de aula, seja elas a sobrecarga em estudar e cuidar da casa e dos filhos, seja trabalhar e até mesmo como colocado pelos educandos/as, as dificuldades de aprendizagem ou a falta de tempo. Todos esses fatores sejam eles externos, internos, ou individuais influenciam de maneira direta o desenvolvimento dos educandos/as em sala de aula.

Questionados se o tempo que passaram fora da escola os prejudicou eles responderam que:

Educando A “Sim, alguns empregos precisam ter os estudos completo”
Educando B “Prejudicou e muito, pelo fato de ter atrasado o meu objetivo”
Educando C “sim sobre todas as coisas matemática e comportamento”

De acordo com os educandos/as o tempo que eles passaram fora de sala de aula os prejudicou muito em relação aos seus estudos, pois os empregos que eles procuraram precisava ter os estudos completos. Os prejudicou também em sala de aula em relação aos conteúdos passados pelos professores.

Partindo da fala dos educandos vale salientar que mesmo tendo passados anos fora da escola devido sua evasão, e tendo dificuldades em conciliar o trabalho entre outros fatores, é necessário que eles se sintam capazes de aprender e de estar dentro de sala de aula. Diante disso, Freire (1999, p. 153) diz que, “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”, ou seja, os educandos/as precisam acreditar que são capazes de aprender o novo, e para isso a gestão escolar e o professor precisam agir de maneira conjunta para traçar meios em que os educandos de EJA sintam-se como diz Freire (2014, p. 87) “recriadores do mundo”. Para Freire a educação é um ato permanente, está sempre em construção, ou seja, somos seres inacabados capazes de criar-se e recriar-se.

No quadro 5, será mostrado com base nas falas dos educandos/as da EJA em Serra do Mel, o que a EJA representa para eles.

No quadro 5: O Que a Educação de Jovens e Adultos Representar para os Educandos/as de Serra do Mel/RN

Pergunta	Que sentido a EJA tem pra você?
Educando A	Pra mim a EJA ajudou e continua ajudando e suprimindo as necessidades de quem precisa terminar os estudos e ter o novo recomeço pois nunca é tarde para se sonhar!
Educando B	Todo sentido de aprendizagem e sabedoria e nova oportunidade.
Educando C	A EJA pra mim possibilita pessoas que acham que não tem mais chances a voltar a sonhar.
Educando D	Grande oportunidade de ser alguém na vida muito bom EJA
Educando E	Conclusão de ensino ou o Aprendizado
Educando F	Aprendizados e conclusões do ensino
Educando G	Aprendizados e conclusões do ensino
Educando H	Uma forma de aprendizado melhor
Educando I	um programa muito excelente

Educando J	Recuperar os anos perdidos
Educando K	Termina os estudos
Educando L	Um futuro melhor
Educando M	Um bom sentido

Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

No quadro 5, veremos relatos dos educandos/as de EJA, falando da importância da Educação de Jovens e Adultos no Município de Serra do Mel. Os educandos/as ressaltam que a EJA os ajuda a superar com suas necessidades em relação aos seus estudos. A EJA dá a eles oportunidades de aprendizagens e faz com que esses educandos/as muitas vezes desmotivados, desacreditados e cansados do dia a dia, voltem a idealizar, a traçar sonhos e objetivos como; fazer cursos, faculdade, conseguir um emprego, entre outras oportunidades que a Educação de Jovens e Adultos os possibilita.

Diante do que foi observado neste capítulo, constatamos que a evasão escolar se dar por fatores externos, internos e individuais, ou seja, cada educando tem em si particularidades, que fica cada vez mais evidenciado em suas falas. Diante dessas questões é preciso se ter ainda mais um olhar diferenciado para a Educação de Jovens e Adultos, é preciso reflexões e diálogos com os educandos na perspectiva de estimular sua permanência dentro de sala de aula. Pois é através de uma perspectiva dialógica que se desenvolve ações, de novos métodos de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no decorrer desta pesquisa ficou evidenciado que a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos ocorre por fatores externos, internos e individuais. A EJA é uma modalidade de ensino em que seu público são; homens, mulheres, são jovens e adultos, trabalhadores/as rurais que tem realidades diferentes e que precisam ser vistas dentro de sala de aula.

Diante da análise, da entrevista com a diretora da escola identificamos que a maioria das evasões da Escola Estadual Padre José de Anchieta ocorre nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º Fundamental II, da escola. As evasões na EJA, ocorrem devido a fatores como; cansaço físico, trabalho, filhos, e dificuldades em compreender o conteúdo, todos esses fatores influenciam na evasão dos educandos/as do ambiente escolar.

Constatou-se, também, mediante a observação do perfil do professor da EJA, que os mesmos não têm formações específicas para si trabalhar com a EJA. Os professores da EJA precisam ter formações continuadas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos para atender a diversidade de educandos/as que tem dentro de sala de aula.

O professor de EJA deve trazer metodologias de ensino que venha motivar, estimular e despertar o interesse dos educandos/as em estarem dentro do espaço de sala de aula, trazendo a realidade vivida por eles, adaptando os conteúdos como já mencionado anteriormente falta recursos didáticos na EJA, e o livro está desatualizado. No entanto, pode-se trazer metodologias alternativas para serem colocadas em prática nas aulas, como a realidade do educando/a trabalhador/a, ou seja, trazer sua realidade concreta, partindo assim para uma aprendizagem a partir do que o educando/a vivencia diariamente, fazendo assim uma ação reflexiva, dialógica e participativa.

O perfil dos educandos/as da EJA fica também evidenciado quando os professores relatam suas dificuldades. Diante do que foi observado com a análise de dados da pesquisa de campo, e de algumas abordagens teóricas, podemos perceber que alguns dos fatores externos, e internos como; trabalho, cansaço, distância, problemas familiares, e problemas em compreender o conteúdo dificultam a permanência dos educandos/as da EJA.

Na escola pesquisada, a maioria dos educandos/as da EJA são do sexo feminino; solteiros, a maioria não tem filhos, a faixa etária varia de 18 a 30 anos de idade; a maioria dos

educandos/as são trabalhadores/as. Os educandos relatam que os professores entendem suas dificuldades.

Quanto às desistências, grande parte desistiu devido aos filhos, trabalho, dificuldades em compreender os conteúdos, e pela distância da escola; já passaram mais de 10 anos sem estudar. Escolheram a EJA devido aos filhos, recuperar o tempo perdido e devido ao trabalho; sua maior dificuldade em estudar é o cansaço; todos falaram que suas desistências afetaram seus estudos, sonho e objetivos.

Os educandos veem na EJA a oportunidade de terminar os estudos e irem atrás de seus objetivos. Partindo dessas questões como; cansaço, filhos, trabalho, refletir a importância que a EJA, têm para os educandos/as é importante, faz-se necessário pensar e repensar a prática, criar possibilidades, para que esses educandos/as permaneçam nos estudos, tomando como ponto de partida as dificuldades que ficaram evidenciadas durante a pesquisa.

Ficou evidenciado que os fatores externos a escola como trabalho, cansaço, distância e problemas familiares, são fatores que explicam a evasão escolar dos educandos de EJA. Conforme ficou evidenciado nos gráficos, 8, 11. Partindo dessas questões flexibilizar as aulas, ou seja, adotar uma metodologia voltada a uma alternância, como o tempo comunidade, pode ser adotada na escola para diminuir os índices de evasão do educando/a que trabalha, e que é uma realidade que precisa ser levada vista e analisada.

Na pesquisa realizada mostra que fatores internos relacionados à escola como; dificuldades em compreender o conteúdo, e aprendizagem, também são fatores que levam a evasão escolar. É necessário que haja uma Educação de Jovens e Adultos mais dinâmicas. Elabora aulas mais dinâmicas, vai da espaço para uma aproximação entre professor e educando/a. E que a partir dos fatores evidenciados, a escola, os professores e todos que fazem parte dela, venham desenvolver metodologias que motivem, que venham estimular, e chamar a atenção do educando/a para a aula, onde a aula venha promover maior interação do educando/a com sua realidade, e que os educandos/as vejam que a uma valorização do saber dele pois essas ações precisam ser elaboradas em conjunto. Ressalta-se ainda a importância das políticas públicas direcionadas à EJA.

Ao final desta trabalho esperamos que outras pesquisas aprofundem ainda mais essa discussão aqui apresentada, pois como foi percebido nos resultados e aqui nessas considerações finais as especificidades da EJA compreender um campo amplo de investigação é cada vez mais recorrente e necessário de aprofundamento sendo dessa forma, necessário estudos e pesquisas, dentro os quais busquem desvelar; compreender por que o educando/a de EJA desiste de ir à escola por um motivo e retorna pelo mesmo motivo que o levou a sair. Entender quais são as

políticas públicas do estado e do município em relação à EJA são questões que precisam ser analisadas. A formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos também é ponto que precisa ser analisado e até que ponto as metodologias de ensino influenciam a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA. **Avaliação final:** segundo semestre de 1998. Brasília: Programa de Alfabetização Solidária, 199. Orientações sobre o Programa de Alfabetização Solidária. Brasília: Programa de Alfabetização Solidária, 1998. Documentos. disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem01pdf/sm01ss10_05.pdf

Acesso em: 18 mai. 2020

A Diretriz Escolar: aspectos e importância do Projeto Político Pedagógico. Disponível em: http://pedagogiadidatica.blogspot.com/2007/12/projeto-pedaggico-um-estudo-introductorio_18.html. Acesso em 28 de jul. de 2020.

BASTIANI, D. **Perfil e Desafios dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos do Município de Santa Helena/PR** 2011. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1646/1/MD_PROEJA_2012_IV_05.pdf

acesso em 27 de mar. De 202

BEISIEGEL, C. **Programa Nacional de Alfabetização** (PNA Estado; MANFREDI, S. Política; PAIVA, V. Educação. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/programa-nacional-de-alfabetizacao-pna>. Acesso em: 11 de nov. de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000**. Câmara de Educação Básica. Brasília: 2016.

BRANDÃO, Z. et alli. **O estado da arte da pesquisa sobre a evasão e repetência no ensino, de 1º grau no Brasil**, in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 14, maio/agosto 1983, p. 38-69.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. In Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242193029> . Acesso em: 26 de Maio de 2021.

FAVERO, O. **Educação de Jovens e Adultos:** passado de histórias; presente de promessas. J.

Rivero & O. Fávero. **Educação de jovens e adultos na América Latina: direito e desafio de todos**, p. 55-92, 2009.

FERREIRA, C. A. L. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação**. Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

FONSECA, L. **Possibilidades epistemológicas na construção compartilhada do conhecimento: Reflexões sobre a didática para a Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUR, 2011.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.

História do Brasil. **Textos, Resumos e Documentos da História do Brasil**. Disponível em: <https://historiado brasil.net/brasilrepublicano/novarepublica.htm> . Acesso em: 21 de jun. de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MELO, A. **Pedagogia da Alternância no Amazonas: Uma práxis dos movimentos sociais da Floresta e das águas**. 2017. Acesso em: 26/05/2021 Disponível em: [tede.ufam.edu.br/bitstream/rede/6211/5/tese_André%20O.%20Melo.pdf](tede.ufam.edu.br/bitstream/rede/6211/5/tese_André%20O.%20Melo.pdf)

MENDONÇA, C. **50 anos da experiência de Paulo Freire em Angicos**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://averdade.org.br/2013/12/50-anos-da-experiencia-de-paulo-freire-em-angicos/>. Acesso em 22 de fev. de 2020.

PAIVA, I. **Conferências Internacionais sobre a Educação de Adultos – UNESCO**. Educação e aprendizagem de adultos, 22 de maio. 2013. Disponível em: <https://19551976.blogspot.com/2013/05/contributos-da-unesco-para.html>. Acesso em: 21 de jun. de 2019.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Da educação de Jovens e adultos do Paraná**. Disponível na página do Portal Educacional do Estado do Paraná <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> acesso em 09 de set. 2020.

RODRIGUES, P. A **Importância da Formação Continuada de Professores da Educação Básica: A Arte de Ensinar e o Fazer Cotidiano**. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf> acesso em: 26 de mar de 2021.

RUMBERG, R. W.; **High school dropouts: a review of evidence**. Review of Educational Research. v. 57, .2, p. 101 – 121, 1987.

Referências Para Uma Política Nacional de Educação do Campo: Caderno de Subsídios. Brasília. Outubro, de 2003. Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/educacao-no-campo/referencias-para-uma-politica-nacional-de-educacao.pdf/at_download/file acesso em: 24/04/2021

STEPHANOU, M; BASTOS, M. H. (org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005

UNESCO. **Relatório global de aprendizagem e educação de adultos 2010** – UNESCO. Data da publicação 17 de novembro de 2019, disponível em: . Acesso em: 27 de fev. 2020

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições das práticas**. Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2008.

VEIGA, I. Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. 19. Ed. Campinas/SP: Papirus, 2002.

APÊNDICE A:
Questionários destinados aos educandos

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS/AS DA EJA

1. Sexo
☐ feminino ☐ masculino
2. Idade
☐ 15 anos a 20 anos ☐ 21 anos a 30 anos
☐ 31 anos a 40 ano ☐ Mais de 40 anos
3. Trabalha?
☐ Sim ☐ Não
4. Estado Civil:
☐ Solteiro ☐ Casado
5. Tem filhos:
☐ Sim ☐ Não
6. Os professores entendem suas dificuldades
☐ Sim ☐ Não
7. Já desistiu alguma vez da EJA?
☐ Sim ☐ Não
8. Por que optou por estudar na EJA?
☐ Recuperar os anos perdidos ☐ Filhos ☐ Trabalho
9. Quais são as suas principais dificuldades para continuar os estudos?
☐ Trabalho ☐ cansaço ☐ Distancia ☐ Problemas Familiares
10. Quantos anos passou sem estudar?
☐ 1 a 3 anos ☐ 4 a 6 anos ☐ 7 a 9 anos ☐ Mais de 10 anos
11. Quais os motivos que levaram a sua desistência da EJA?
☐ Filhos ☐ Saúde ☐ Distância
☐ Metodologias de ensino ☐ Dificuldades em compreender o conteúdo

APÊNDICE B:
Questionários aplicados aos professores

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

PERFIL DO ENTREVISTADO:

1. Nome:
2. Idade:
3. Sexo: Masculino () Feminino ()
4. Local que nasceu:
5. Local onde reside:
6. Qual sua área de formação?
7. Em qual instituição se formou? Há quanto tempo?
8. Qual disciplina que você leciona?
9. Há quanto tempo atua como docente da EJA? E nesta escola?
10. Gosta de sua profissão? Por que? .
11. Após a Graduação, houve outros investimentos em sua formação? Se sim, quais?
() Sim. Realizei mestrado e doutorado na Universidade Federal do Ceará.
() Não
Por quê?
12. Você participa ou já participou de formação continuada?
() Sim
() Não
Por quê?
13. Leciona apenas nesta escola?
14. O que é a EJA para o senhor?
15. De acordo com sua visão as metodologias que são utilizadas pelos docentes em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos contemplam sua realidade?
16. O material didático pedagógico da EJA condiz com as especificidades de cada aluno?
17. Com relação aos materiais da EJA, quais são as maiores dificuldades dos alunos?
18. Para você enquanto professor quais aspectos contribuem para a evasão dos alunos da EJA? Por quê?
19. Na sua visão qual o papel do educador da EJA?

APÊNDICE C:
Entrevista com o Diretor Escolar

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O DIRETOR

1. O que é a EJA para o senhor/a?
2. Quais as possíveis causas que têm contribuído para a evasão escolar na EJA na Escola Estadual Padre José de Anchieta?
3. A Escola Estadual Padre José de Anchieta reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão na EJA?
☐ Sim - Quais?
☐ Não
- Tem percebido alguma mudança?
☐
☐ Não - Por que?
4. O Projeto Político Pedagógico da escola está voltado para esta preocupação? Em que sentido?
5. Como a Escola Estadual Padre José de Anchieta vem trabalhando junto ao corpo docente o combate à evasão escolar na EJA?
6. Que medidas a Escola Estadual Padre José de Anchieta vem tomando junto aos pais e /ou responsáveis dos alunos da EJA sobre a ausência dos mesmos da sala de aula?